



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



GABRIELA VIVIANA BARRUECO VALENZUELA

**A IMPOLIDEZ NO DISCURSO POLÍTICO COMO
ENCORAJAMENTO DA VIOLÊNCIA VERBAL**

**TRÊS LAGOAS – MS
2021**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



GABRIELA VIVIANA BARRUECO VALENZUELA

A IMPOLIDEZ NO DISCURSO POLÍTICO COMO ENCORAJAMENTO DA VIOLÊNCIA VERBAL

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Letras (Área de concentração: Estudos Linguísticos) do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Hagemeyer Burgo

**TRÊS LAGOAS – MS
2021**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



GABRIELA VIVIANA BARRUECO VALENZUELA

**A IMPOLIDEZ NO DISCURSO POLÍTICO COMO
ENCORAJAMENTO DA VIOLÊNCIA VERBAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Letras (Área de concentração: Estudos Linguísticos) do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vanessa Hagemeyer Burgo
(orientadora)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -
UFMS

Profa. Dra. Taísa Peres de Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -
UFMS

Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira
Universidade Federal de Alagoas -UFAL

Três Lagoas, _____ de 2021.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



DEDICATÓRIA

À minha Sofia, que mais que uma filha é minha amiga e companheira de todas as horas, que me ajuda e incentiva sempre. À minha filha Viviana, que é pequena na idade, mas enorme de alegria e amor, que precisou tanto da minha atenção nesse período, mas entendeu que este trabalho era importante para mim.



AGRADECIMENTOS

A Deus e à Nossa Senhora, que me guiam e fortalecem meu caminho.

À minha querida orientadora e professora Vanessa Hagemeyer Burgo, que mais que orientadora, foi uma amiga que compartilhou seus conhecimentos e sua generosidade.

À professora Taísa Peres de Oliveira, pelo carinho que teve comigo, com minha história e com a Vivi, pela sua humanidade e empatia comigo e com meus colegas.

À professora Solange Carvalho Fortilli pelos conhecimentos transmitidos, estivemos juntas em poucas oportunidades, mas nunca esquecerei de sua acolhida quando precisei.

Ao meu pai, que sempre me inspirou e me ensinou sobre as injustiças do mundo e também sobre a beleza das poesias, este trabalho é dedicado a ele também.

À minha mãe, que me ensinou a seguir em frente e nunca desistir, me ensinou que uma mulher pode tudo.

À minha filha Sofia, que tanto me ajudou, me incentivou e esteve comigo em cada momento dessa minha trajetória, agradeço por cuidar de mim e por cuidar da Vivi, sem ela nada seria possível.

À minha filha Viviana, que sofreu pela minha “ausência” enquanto eu escrevia, agradeço cada beijinho, cada desenho, cada abraço que me deu para me incentivar, todos eles me ajudaram muito, sem sua ajuda não teria conseguido.

Ao meu esposo Fernando, que é meu amigo e companheiro, que acredita mais em mim que eu mesma, sem ele não teria conseguido chegar até aqui.

Aos professores da UFMS, da UMC e a todos os professores que passaram por minha vida e que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação e crescimento acadêmico.

Aos meus amigos que conheci no mestrado, com quem dividi minhas preocupações, dificuldades, alegrias e muitos momentos intensos durante este período de pós-graduação.

Agradeço ao Lucas Borel, Poliana Escobar, Julia Oslei, Kálita Gomes, Fernanda Aquino e Kátia Rodrigues por toda ajuda que me deram.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



*Quando perdemos a capacidade de nos indignarmos com as atrocidades praticadas
com outro, perdemos também o direito de nos considerarmos seres humanos
civilizados.*

Vladimir Herzog



BARRUECO, Gabriela Viviana Valenzuela. **A IMPOLIDEZ NO DISCURSO POLÍTICO COMO ENCORAJAMENTO DA VIOLÊNCIA VERBAL**. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. 99 p. (Dissertação de Mestrado)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a impolidez nas entrevistas do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, e a violência verbal nas redes sociais após suas declarações. Tratamos de apontar os mecanismos linguísticos de que se vale para preservar a própria face e ameaçar a do outro. Também apontamos a desinibição dos internautas ao reagirem a tais manifestações. O propósito é, portanto, analisar quais as intenções comunicativas das estratégias de impolidez usadas pelo presidente; como retenção e tomada de turnos, mudança de tópicos, ameaças, uso de imperativos e palavras de baixo calão; assim como, seus efeitos na interação verbal e no comportamento social no âmbito das redes sociais. A pesquisa está ancorada em uma abordagem sociointeracional da língua falada, e o *corpus* é formado por entrevistas concedidas por Bolsonaro à imprensa e os comentários dos internautas postados nas redes sociais onde circulam as entrevistas. O aporte teórico tem como base os princípios da Análise da Conversação (MARCUSCHI, 1986); (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006) e (KOCH, 2015, 2016), bem como na teoria de face formulada por Goffman (1967), na teoria da polidez de Brown e Levinson (1987 [1978]), nos estudos sobre violência verbal de Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008), Bousfield (2008) e Culpeper (1996, 2005, 2011) e nas pesquisas acerca de redes sociais de Recuero (2014, 2018). No que concerne à estrutura, este trabalho é composto por quatro seções: na seção um, apresentamos questões pertinentes à língua falada e a organização da conversação; a segunda seção trata das características da interação digital; a terceira da Face e da Impolidez. Na quarta seção, descrevemos a metodologia, constituição do *corpus* e a análise e discussão dos dados. Por fim, apresentamos as considerações finais a respeito da pesquisa. De acordo com os resultados, constatamos que a dimensão da postura e do comportamento de autoridades políticas, com relação ao planejamento de suas falas diante de um grande público, pode ocasionar grande influência de seus adeptos. Nos dias atuais com o advento das redes sociais, as pessoas têm acesso a muita informação, não só como espectadores, mas como disseminadores de verdades e mentiras, de harmonia e violência e que, muitas vezes, apenas reproduzem a fala do influenciador, reforçando e propagando agressividade e preconceitos. Evidenciamos ainda que Bolsonaro ao tentar preservar uma imagem que não deseja ver exposta, ao ser questionado sobre alguns assuntos, usa com grande frequência recursos de impolidez como defesa.

Palavras-chave: Análise da Conversação; Violência Verbal; Impolidez; Redes Sociais; Preservação da Face.



BARRUECO, Gabriela Viviana Valenzuela. **A IMPOLIDEZ NO DISCURSO POLÍTICO COMO ENCORAJAMENTO DA VIOLÊNCIA VERBAL**. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. 99 p. (Dissertação de Mestrado)

ABSTRACT

This study aims to analyze the impoliteness in the responses of the current president of Brazil, Jair Messias Bolsonaro, and the verbal violence on social networks after his statements. We aim to point out the linguistic mechanisms that he uses in order to preserve his own face and threaten the other person's face. We will also point out the disinhibition of Internet users when reacting to such manifestations. We intend, therefore, to analyze the communicative intentions of the impoliteness strategies used by the president; such as retention and taking turns, change of correction, use of imperatives and bad words; as well as its effects on verbal interaction and social behavior within social networks. This research is based on a socio-international approach to the spoken language, and the *corpus* is composed of interviews given by Bolsonaro to the press and the comments of internet users posted on social networks where they circulate. The theoretical framework is based on the principles of Conversation Analysis (MARCUSCHI, 1986); (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006) and (KOCH 2015, 2016), as well as on the theory of face coined by Goffman (1967), on Brown and Levinson's study of politeness (1987 [1978]), studies on verbal violence Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008), Bousfield (2008) and Culpeper (1996, 2005, 2011) and on Recuero's researches on online networks (2014, 2018). Regarding the structure, this work is composed of four sections: in section one, we present issues pertinent to the spoken language and the organization of the conversation; the second section deals with the characteristics of digital interaction; the third of Face and Impoliteness. In the fourth section, we describe the methodology, constitution of the corpus, analysis and discussion of the data. Finally, we present the final considerations regarding the research. According to the results, we found that the dimension of the posture and behavior of political authorities, in relation to the planning of their speeches in front of a large audience, can cause a great influence of their supporters. Currently with the advent of online social networks, people have access to a lot of information, not only as spectators, but as disseminators of truths and lies, of harmony and violence and that, many times, only reproduce the speech of the influencer, reinforcing and propagating aggressiveness and prejudices. We also show that Bolsonaro, in trying to preserve an image that he does not want to be exposed to, when questioned on some subjects, uses impoliteness resources as a defense with great frequency.

Key words: Conversation Analysis; Verbal Violence; Impoliteness; Online Social Networks; Facework.



BARRUECO, Gabriela Viviana Valenzuela. **A IMPOLIDEZ NO DISCURSO POLÍTICO COMO ENCORAJAMENTO DA VIOLÊNCIA VERBAL**. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. 99 p. (Dissertação de Mestrado)

RESUMEN

Este estudio planteó como objetivo investigar la descortesía en las entrevistas del actual presidente de Brasil, Jair Mesías Bolsonaro y la violencia verbal en las redes sociales tras sus declaraciones. Intentaremos señalar los mecanismos lingüísticos que utiliza para preservar su propia imagen y amenazar la del otro. También señalaremos la desinhibición de los cibernautas al reaccionar ante tales manifestaciones. El propósito es, por lo tanto, analizar las intenciones comunicativas de las estrategias descorteses utilizadas por el presidente como retener, tomar turnos, cambiar de tema, amenazar, usar imperativos y palabrotas; así como sus efectos sobre la interacción verbal y el comportamiento social dentro de las redes sociales.

La investigación se ancla en un enfoque social-interaccional del lenguaje hablado, el corpus está formado por entrevistas otorgadas por Bolsonaro a la prensa y comentarios de cibernautas publicados en las redes sociales donde circulan las entrevistas.

El aporte teórico se basa en los principios del Análisis de la Conversación (MARCUSCHI, 1986); (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006) y (KOCH, 2015, 2016), así como en la teoría de la imagen formulada por Goffman (1967), en la teoría de la cortesía de Brown y Levinson (1987 [1978]), en los estudios sobre violencia en Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008), Bousfield, (2008), Culpeper (1996, 2005, 2011) y en la investigación en redes sociales de Recuero (2014, 2018).

En cuanto a la estructura, este trabajo se compone de cuatro apartados: en el apartado uno se presentan cuestiones relativas al lenguaje hablado y la organización de la conversación; la segunda sección trata sobre las características de la interacción digital; el tercero de imagen y descortesía; en la cuarta sección, describimos la metodología, la constitución del corpus, el análisis y discusión de los datos.

Finalmente, presentamos las consideraciones finales sobre la investigación. De acuerdo con los resultados, encontramos que la dimensión de la postura y el comportamiento de las autoridades políticas, en cuanto a la planificación de sus discursos frente a una gran audiencia, puede provocar una gran influencia por parte de sus seguidores. Hoy en día, con el advenimiento de las redes sociales, las personas tienen acceso a mucha información, no sólo como espectadores, sino como divulgadores de verdades, mentiras, armonía y violencia. Muchas veces sólo reproducen el discurso del persuasor, reforzando, propagando agresiones y prejuicios. También evidenciamos que Bolsonaro, al tratar de preservar una imagen que no quiere ver expuesta, cuando se le pregunta sobre algunos asuntos, usa recursos descorteses muy a menudo como defensa.

Palabras Clave: Análisis de la Conversación; Violencia Verbal; Descortesía; Redes Sociales; Actividad de Imagen.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. INTERAÇÃO VERBAL E ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO	14
1.1 LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA	16
1.1.1 ORGANIZAÇÃO DOS TURNOS DE FALA	19
1.1.2 ORGANIZAÇÃO TÓPICA DA CONVERSAÇÃO.....	23
2. A INTERAÇÃO DIGITAL	25
2.1 A CONVERSAÇÃO EM REDE.....	28
2.2 RECURSOS CONVERSACIONAIS NAS REDES SOCIAIS	30
3. IMPOLIDEZ	35
3.1 A NOÇÃO DE FACE DE GOFFMAN (1967)	33
3.2 A POLIDEZ DE BROWN E LEVINSON (1987 [1978])	38
3.3 A VIOLÊNCIA VERBAL COMO ESTRATÉGIA.....	40
4. METODOLOGIA.....	48
4.1 O PERCURSO PERCORRIDO: ABORDAGEM METODOLÓGICA	48
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS	50
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	52
5.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES DAS ESTRATÉGIAS DE IMPOLIDEZ.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS	88



INTRODUÇÃO

A interação é inerente ao homem e a conversação é a manifestação efetiva dessa interação, conforme o homem evolui, surge a necessidade de criar condições para facilitar o seu desenvolvimento e novas formas de comunicação. Cada vez mais, nossa sociedade toma posse de novas ferramentas apresentadas a todo tempo e gerando modelos de relacionamentos e diálogos apropriados à mediação das novas tecnologias digitais. A conversação é o gênero mais básico da interação, segundo Silva (2008, p. 87), é uma prática social que precede todas as outras práticas na vida social. É por meio da conversação que os indivíduos se fazem seres sociais, se relacionam com seus semelhantes e assumem seus papéis sociais, buscando desde sempre atingir seus propósitos funcionais. É um instrumento essencial ao homem, que lhe possibilita realizar um trabalho cooperativo e eminentemente social.

Para Koch (2015, p. 76) o conceito fundamental da Análise da Conversação, abordagem em que se baseia esse trabalho, “é o da interação, o que lhe dá um caráter globalizante e dinâmico”; além disso, segundo a autora, “a realidade social é constantemente *fabricada* pelos atores sociais em suas interações”. Por conseguinte, esse trabalho analisa a língua em uso, em uso com a sociedade e em uso em relação com o indivíduo, pois a utilização da língua pode funcionar como um reflexo dos comportamentos sociais dos indivíduos. Analisamos como a violência verbal no meio político influencia os comportamentos sociais na internet.

Segundo o sociólogo espanhol Manuel Castells (2019), vivemos hoje no que ele define de sociedade em rede, uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e, em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós¹ dessas redes. Castells (2019, p. 96) argumenta que “o poder na sociedade em rede é o poder da comunicação”, isto é, o poder de produzir sentidos e significados pelo uso eficiente dos mecanismos de comunicação e de influência na formação da opinião pública.

¹ Em redes de comunicação, um nodo ou nó (do Latim *nodus*, "nó") é um ponto de conexão, seja um ponto de redistribuição ou um terminal de comunicação.



O atual presidente do Brasil tem em usado os sites de redes sociais² na internet como ferramenta de marketing para eleger-se e divulgar suas crenças e ideologias, para isso, utiliza com grande frequência mecanismos linguísticos de impolidez em suas declarações e gera grandes manifestações nesses sites.

A impolidez em uma interação verbal é geralmente usada com o intuito de arranhar a imagem social do outro. Os interlocutores, nas práticas comunicativas projetam suas imagens públicas e buscam estratégias para proteger a imagem que pretendem sustentar, levando em consideração que há um conjunto de normas sociais preestabelecidas e que o descumprimento destas pode provocar conflitos entre os interactantes. Algumas dessas estratégias, conforme Goffman, (1980, p. 85) podem ser defensivas ou protetoras, porém ambas podem ocorrer ao mesmo tempo, podem ser utilizados para um fim harmonioso ou agressivo. Um pode atacar a face do outro em benefício próprio, porém ao ameaçarem à face do outro podem também ameaçar à própria face. Em vista disso, pretende-se averiguar se Bolsonaro ao atacar a face de alguns grupos sociais, como os jornalistas, ameaça sua própria face e influencia a violência verbal dos internautas nas redes sociais.

Partimos do pressuposto que com o surgimento da internet e, conseqüentemente, das redes sociais, a conversação se transformou. A interação face a face e a sincronicidade dentro dessas redes sociais não são características tão marcantes, os objetivos pragmáticos se ampliaram e, novos recursos não verbais, ou paralinguísticos³ são criados para complementar essas interações. Ademais, essas redes sociais abrem espaço para uma conversação pública abrangendo um grande número de pessoas que podem se comunicar, dar suas opiniões e fazer questionamentos, são interações com ampla visibilidade e participação, por consequência, a exposição negativa de um presidente da República pode suscitar grandes implicações sociais.

Para elucidar essa conjectura o *corpus* deste trabalho é composto por vídeos de entrevistas concedidas à imprensa e compartilhada no site da rede social *Facebook* Jair Messias Bolsonaro Oficial, transcritas conforme Preti (2003) e, os comentários dos

² Sites de redes sociais foram definidos por Boyd & Ellison (2007) como aqueles sistemas que permitem i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator. Os sites de redes sociais seriam uma categoria do grupo de softwares sociais, que seriam softwares com aplicação direta para a comunicação mediada por computador.

³ Recursos paralinguísticos são elementos não verbais normalmente utilizados em uma conversação oral, como riso, entonação, gestos, etc.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



internautas nas postagens dos vídeos. Com relação à organização, o trabalho está dividido entre a introdução, quatro seções e as considerações finais. Na primeira seção, tratamos especialmente da caracterização, construção e organização da língua falada, a segunda seção trata a descrição das características da Conversação Digital. A terceira seção abarca os estudos da Face, Impolidez e Violência Verbal. A metodologia detalhada e a análise de dados constituirão o quarto capítulo, seguido pelas considerações finais.



1. INTERAÇÃO VERBAL E ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

A princípio do século XX, segundo Faraco (2005), a interação passou a ser objeto de estudo científico possivelmente com a obra do pensador pragmatista norte-americano George Herbert Mead (1863- 1931). Para Faraco, “a interação será tema básico da chamada etnometodologia (donde vão emergir as diferentes vertentes da análise da conversa); e será tema básico da etnografia da comunicação e da sociolinguística interacional” (p.215).

Nas palavras de Faraco (2005), Mead não tinha como foco específico o estudo da linguagem na interação e sim a construção do sujeito como efeito da interação, contudo, “o que merece especial destaque em Mead é a sua concepção da linguagem não como estrutura, mas como ação – ação inter-subjetiva que, como tal, se internaliza e se torna ação intra-subjetiva” (p.215).

Muito se tem estudado sobre a linguagem humana e várias concepções a ela lhe foram atribuídas, como a visão de que o homem representa seu conhecimento de mundo e seu pensamento através da linguagem. Outra visão seria a da linguagem como instrumento de comunicação, sendo sua principal função a transmissão de informações.

Há ainda uma terceira visão, a da linguagem como forma de ação ou interação. Para Kock (2018), quem sintetizou essas três principais concepções, a terceira concepção:

É aquela que encara a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculo e compromissos anteriormente inexistentes (KOCK, 2018, p. 8).

Do mesmo modo Marcuschi (1998), apud Fávero et al (2010, p. 91-92) afirma que, sendo o ser humano um ser social e tendo que agir na relação com seus semelhantes de maneira ordenada, deve sempre interagir. “Isto faz com que suas ações se construam, de maneira geral, como interações, na maioria das vezes mediadas pelo uso da língua, o que por sua vez facilita a relação intersubjetiva” (MARCUSCHI, 1998).

Bakhtin (2006) defende que a enunciação humana é sempre um ato social do ponto de vista do seu conteúdo e de sua significação, mesmo que realizadas por um “organismo individual” (p.124), a enunciação é, portanto, um produto da interação social e que só é compreendida por meio da interação.



A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2006, p. 25)

Aspecto importante nos estudos de Bakhtin (2006), o dialogismo como princípio da linguagem, como um processo de duas faces, “determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém” (p.115), portanto, a enunciação só é efetiva no coletivo, “é o produto da interação entre dois indivíduos socialmente organizados” (p.114).

Para Bakhtin (2006), o diálogo é uma das formas mais importantes da interação verbal, todavia pode-se entender num sentido mais amplo do termo “diálogo”, como toda comunicação verbal de qualquer tipo que seja e não apenas as de pessoas colocadas face a face (p.125).

Outrossim Urbano (2000, p. 89) afirma que a interação verbal é “o produto da interação entre dois indivíduos que se organizam socialmente” e, portanto, se admite que:

(...) a dialogicidade está sempre presente em qualquer discurso e que a interação é uma atividade cooperativa, estabelecendo-se uma cumplicidade de ações coordenadas, complexas e intercambiadas entre os participantes, gerando, na realidade, sobretudo na conversação, um “produto textual coletivo”.

Nesse mesmo sentido, Fávero, Andrade e Aquino (1998, p. 93) postulam que “a comunicação interpessoal desenvolve-se entre indivíduos e é entendida como uma relação dialógica em que ambos os interlocutores adaptam continuamente o diálogo às necessidades dos outros”.

Na concepção de Goffman (2014, p. 27):

(...) a interação (isto é, interação face a face) pode ser definida, em linhas gerais, como a influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física imediata. Uma interação pode ser definida como toda interação que ocorre em qualquer ocasião, quando, num conjunto de indivíduos, uns se encontram na presença imediata de outros.

Considerando a trama teórica acima exposta pode-se inferir que interação é imanente ao ser humano e, em vista disso, é por meio da conversa que essa interação se manifesta de maneira mais efetiva.



Dessa forma, a fundamentação teórica deste trabalho tem como base a Análise da Conversação, doravante AC, que segundo Marcuschi (2003, p.05) deve ser estudada, pois trata da interação mais comum e mais praticada pelo ser humano e está intimamente relacionada na construção de identidades sociais no contexto real.

Marcuschi (2003, p. 06), postula que a AC se atenta em examinar e descrever desde a organização da conversa até a sua interpretação, segundo o autor a AC “deve preocupar-se sobretudo com a especificação dos conhecimentos lingüísticos, paralingüísticos e socioculturais que devem ser partilhados para que a interação seja bem-sucedida”.

1.1 LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA

Há algum tempo Língua Falada e Língua Escrita (doravante LF e LE, respectivamente) constituíam uma relação dicotômica, duas esferas isoladas e opostas do sistema linguístico. A modalidade escrita da língua foi considerada por muito tempo, e ainda o é por muitos, como forma de linguagem legítima; à fala lhe foi concedida a fama de caótica, desprovida de organização lógica e lugar recorrente de erro. Essas concepções tinham como referência a gramática projetada para a escrita. Todavia, em estudos mais recentes, verificou-se que LF e LE guardam entre si muitas relações, ainda que possuam características próprias.

Para Koch (2018, p.78), o que se pode observar é que alguns textos da LE possuem características próximas da LF, como bilhetes, cartas familiares, textos de humor e, trazendo para os dias atuais e no que se refere a este estudo, as conversas mediadas pelos sites de redes sociais¹. Assim como há textos da LF que trazem resquícios da LE, como conferências, entrevistas profissionais para altos cargos, entre outros.

A princípio, segundo Koch (2018, p.78), as diferenças mais frequentemente apontadas entre LF e LE foram descritas da seguinte maneira:

Fala	Escrita
contextualizada	descontextualizada
implícita	explícita
redundante	condensada
não-planejada	planejada



predominância do “modus pragmático”	predominância do “modus sintático”
fragmentada	não fragmentada
Incompleta	completa
pouco elaborada	elaborada
pouca densidade informacional	densidade informacional
predominância de frases curtas, simples ou coordenadas	predominância de frases complexas, com subordinação abundante
pequena frequência de passivas	emprego frequente de passivas
poucas nominalizações	abundância de nominalizações
menor densidade lexical	maior densidade lexical

Tabela 1-Texto e a construção dos sentidos (KOCH, 2018, p. 78)

Contudo, notou-se que essas diferenças não são exclusivas de uma ou outra modalidade. A autora destaca, no entanto, algumas características próprias da interação face a face, entre as quais são apresentadas abaixo (KOCK, 2018, p. 79):

1. É relativamente não planejável de antemão, o que decorre de sua natureza altamente interacional; isto é, ela necessita, se *localmente planejada*, ou seja, planejada e replanejada a cada novo “lance” do jogo da linguagem.

2. O texto falado apresenta-se “em se fazendo”, isto é, em sua própria gênese, tendendo, pois, a “pôr a nu” o próprio processo de construção. Em outras palavras, ao contrário do que acontece com o texto escrito, em cuja elaboração o produtor tem maior tempo de planejamento, podendo fazer rascunhos, proceder a revisões e correções etc., no texto falado planejamento e correções ocorrem simultaneamente, porque ele emerge no próprio momento de interação: ele é o seu próprio rascunho.

3. O fluxo discursivo apresenta descontinuidades frequentes, determinadas por uma série de fatores de ordem cognitivo-interacional, as quais têm, portanto, justificativas pragmáticas de relevância.

4. O texto falado apresenta, pois, uma sintaxe característica, sem contudo, deixar de ter como pano de fundo a sintaxe geral da língua.

5. A escrita é o resultado de um processo, portanto estática, ao passo que a fala é o processo, portanto dinâmica. Halliday (1985:74) capta bem essa diferença, utilizando a



metáfora do quadro e do filme. Para o leitor, o texto se apresenta de forma sinóptica: ele existe, está estampado numa página – por trás dele vê-se em um quadro. Já no caso do ouvinte, o texto o atinge de forma dinâmica, coreográfica: ele acontece, viajando através do ar – por trás dele é como se não existisse um quadro, mas um filme.

Para a Koch, na construção de interação face a face há um processo de colaboração entre os participantes, em que o locutor não é o único responsável pela produção de seu discurso. Os interlocutores colaboram uns com os outros na produção do texto, negociando e argumentando entre si, “a tal ponto que não teria sentido analisar separadamente as produções individuais”. (Koch, 2018, p. 79)

Conforme Kerbrat-Orecchioni (2014, p. 52), essas contribuições dos participantes geram uma “dependência condicional”, ou seja, toda intervenção é criada na sequência de certo número de coerções, de pressões e de um sistema de expectativas. Logo, se um interlocutor cumprimenta outro, geralmente se espera uma retribuição, se espera que cumprimente de volta. Do mesmo modo se lhe faz uma pergunta, espera-se que lhe dê uma resposta.

Para que se possa verdadeiramente falar de diálogo, é preciso não somente que, pelo menos, duas pessoas se encontrem presentes, que falem alternadamente e que testemunhem por seu comportamento verbal o “engajamento” na conversação, mas também que seus respectivos enunciados sejam mutuamente determinados. Uma conversação é um tipo de “texto” produzido coletivamente, no qual todos os fios devem de certo modo se enlaçar – sendo que a falta de seu enlace torna a conversação, como se costuma dizer, “descosturada”. (KERBRAT-ORECCHIONI 2014, p. 53)

Isto posto, diferente do que se possa dizer a LF não é de forma alguma caótica ou desestruturada, e sim o oposto. Para Koch, a LF “possui uma estruturação que lhe é própria, regida pelas circunstâncias sociocognitivas de sua produção” e são essas regras, essas estruturas, que devem ser analisadas.

Em estudos sobre LF, Burgo (2009, p.18) assevera que:

A fala passou, então, a ser estudada a partir de suas características próprias, e deixa de ser considerada o lugar do “caos”, como antes, para ocupar uma posição de realce, passível de ser estudada cientificamente. A LF, portanto, começou a ser vista como uma modalidade de realização linguística altamente organizada e que requer uma análise focalizada em seu processo de construção.



Do mesmo modo, Kerbrat-Orecchioni (2014, p. 52), afirma ainda que há dois níveis de organização das conversações, a regra de alternância de falas (o que ela chama de superfície) e, a “gramática das conversações”, em que se consideram alguns “princípios de coerência interna”, ou seja, uma organização que obedece a regras de encadeamento sintático, semântico e pragmático, que precisa ser estabelecida.

Marcuschi (2003, p. 15) postula que a conversação é uma interação centrada, em que dois interlocutores (ou mais) concentram sua atenção visual e cognitiva para um objetivo comum. O autor estabelece cinco características básicas para a organização da conversação:

- a) interação entre pelo menos dois falantes;
- b) ocorrência de pelo menos uma troca de falantes;
- c) presença de uma sequência de ações coordenada;
- d) execução numa identidade temporal;
- e) envolvimento numa interação centrada.

Para que haja uma conversação, segundo Marcuschi, não é necessário que ela ocorra numa interação face a face (presença física), como nos casos das conversações telefônicas e por inferência, nos dias atuais, na conversação mediada por computador (CMC). No entanto, pensando na organização da CMC, a relação de identidade temporal foi revista pelo autor.

Assim, nessa era eletrônica digital não se pode mais postular como propriedade típica da escrita a relação assíncrona, caracterizada pela defasagem temporal entre produção e recepção, pois os bate-papos virtuais são síncronos, ou seja, realizados em tempo real e essencialmente escritos. Assim, se com o telefonema tornou-se um dia impossível continuar postulando a copresença física dos interlocutores como característica exclusiva da oralidade, já que era possível interagir oralmente estando em espaços diversos, hoje se retira também a necessidade da concomitância temporal. (MARCUSCHI 2010, p. 21)

Em vista disto, buscamos analisar quais aspectos da relação da face a face podemos observar na CMC e como a organização nessas interações interferem nos relacionamentos interpessoais e nos propósitos comunicativos.

1.1.1 ORGANIZAÇÃO DOS TURNOS DE FALA

Como visto anteriormente, a conversação possui uma estruturação própria e está sempre situada em alguma circunstância ou contexto em que os interlocutores estão



engajados, assim sendo, para que ocorra o diálogo é preciso que os interlocutores falem alternadamente, ou seja, cada interlocutor tem a sua vez de interagir, de se manifestar. A essa intervenção de cada participante, chamamos de turnos.

Segundo Marcuschi (2003, p. 18), o turno é o que o participante faz ou diz no momento em que detêm a palavra, “incluindo aí a possibilidade de silêncio”. Para o autor a regra básica da conversação é: “fala um de cada vez”, por conseguinte, a organização dos turnos é um fator disciplinador da conversação.

Dessa forma, trataremos de discutir e diferenciar como se normatiza a organização dos turnos numa interação espontânea face a face em comparação com uma CMC, considerando que é por meio do turno conversacional que se desenvolve a conversação.

Kerbrat-Orecchioni (2014, p.44) corrobora que toda conversação é desenvolvida a partir de uma sucessão de “turnos de fala”, nos quais os interactantes têm deveres e direitos:

O “falante de turno” (L1: current speaker) tem o direito de manter a fala por um certo tempo, mas também o dever de cedê-la num dado momento; seu “sucessor” tem o dever de deixar F1 falar e de ouvi-lo enquanto ele fala; o sucessor potencial (L2: next speaker) também tem o direito de reivindicar o turno de fala ao final de certo tempo e o dever de tomá-lo quando lhe é cedida. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2014, p.44)

No entanto, essas regras da organização dos turnos de fala são constantemente violadas e igualmente toleradas nas interações face a face e também nas CMC. A tomada de turno rege-se por alguns esquemas preestabelecidos, porém negociados durante a conversação.

Sacks, Schegloff e Jefferson (1974, p. 700) apresentam um esquema com algumas propriedades que colaboram para organização das interações espontâneas nas situações de passagens de turno:

1. A troca de falante se repete, ou pelo menos ocorre.
2. Na grande maioria dos casos, fala um de cada vez.
3. As ocorrências de mais de um falante por vez são comuns, mas breves.



4. As transições (de um turno para o próximo) sem intervalos e sem sobreposições são comuns. Junto com as transições caracterizadas por breves intervalos ou ligeiras sobreposições, elas perfazem a grande maioria das transições.

5. A ordem dos turnos não é fixa, mas variável.

6. O tamanho dos turnos não é fixo, mas variável.

7. A extensão da conversa não é previamente especificada.

8. O que cada um diz não é previamente especificado.

9. A distribuição relativa dos turnos não é previamente especificada.

10. O número de participantes pode variar.

11. A fala pode ser contínua ou descontínua.

12. As técnicas de alocação de turno são obviamente usadas. Um falante corrente pode selecionar um falante seguinte (como quando ele dirige uma pergunta à outra parte) ou as partes podem se autosselecionar para começarem a falar.

13. As várias ‘unidades de construção de turnos’ são empregadas; por exemplo, os turnos podem ser projetadamente a ‘extensão de uma palavra’ ou podem ter a extensão de uma sentença.

14. Os mecanismos de reparo existem para lidar com erros e violações da tomada de turnos; por exemplo, se duas partes encontram-se falando ao mesmo tempo, uma delas irá parar prematuramente, reparando, assim, o problema.

No que concerne a CMC, o sistema proposto acima diverge em alguns itens, como em (2) e (3), nos sites de redes sociais os interactantes falam todos ao mesmo tempo em boa parte das vezes, ainda que em alguns casos se consiga ver que há alguém digitando, geralmente não se espera que a outra pessoa termine de escrever.

Como em (10), o número de participantes varia, mas há, contudo, um grande número de participantes na CMC, principalmente em assuntos que se relacionam a pessoas públicas, como o presidente da República.

Com relação as técnicas de alocação de turnos (12), na CMC os interlocutores podem selecionar o falante seguinte usando o recurso de @ + o nome com o qual a pessoa se



identifica ou somente selecionando o nome da pessoa com que se deseja interagir, a depender da rede social.

As imagens abaixo, retiradas das redes sociais *Facebook* e *Instagram* respectivamente, exemplificam como os interactantes selecionam o interlocutor que deve tomar o turno nessas CMC:

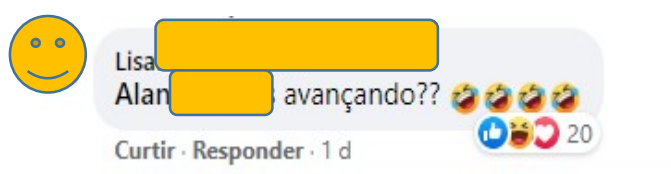


Figura 1- Seleção do interlocutor no Facebook

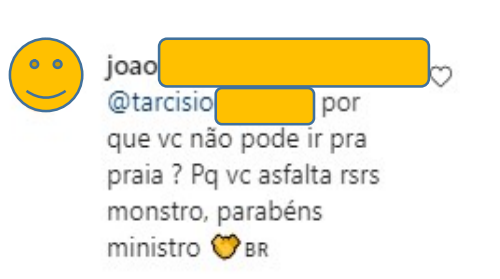


Figura 2- Seleção do interlocutor no Instagram

Na imagem 1 *Lisa* detêm a palavra e direciona a pergunta para *Alan*, o nome de Alan fica em negrito (destacado) e ele recebe uma notificação (um aviso em sua rede social) de que foi selecionado para responder à pergunta.

Na imagem 2 ocorre a mesma situação, porém o nome do falante seguinte aparece em cor diferente e acompanhado pelo símbolo @.

Nas conversações dos sites de redes sociais por serem altamente participativas, a autosseleção da tomada do turno é bastante frequente é muito comum que após a deixa do falante 1 várias pessoas se autosselecionem e tomem o turno. Também é muito comum a intrusão, quando o falante 1 seleciona o sucessor como nas imagens acima, mas outro falante “ilegítimo” se apossa da palavra.

A maneira pela qual se efetuam essas negociações, e mais geralmente a maneira pela qual se passa à alternância – variando, conforme o caso, se é deixado, concedido ou imposto por F1 a F2; solicitado, subtilizado ou arrancado por F2 a F1 – tem notáveis



incidências sobre o desenvolvimento da interação. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2014, p. 51)

Ainda que com algumas diferenças, o funcionamento das regras de organização dos turnos produz permanentes negociações e, essas negociações e violações possuem variáveis implicações no desenvolvimento da interação, tanto nas interações face a face como nas CMC.

1.1.2 ORGANIZAÇÃO TÓPICA DA CONVERSAÇÃO

Por ser uma construção participativa entre os interactantes, a conversação não é regida somente pelas regras de alternância dos turnos, mas também por sua organização tópica.

Segundo Jubran (2019, p. 85), “um turno não é um simples sucessor temporal do outro, mas é produzido, de alguma forma, por referência ao anterior”, isto é, o turno antecedente oferece recursos que estimulam o turno seguinte.

Na construção da conversação há um interesse dos falantes em manter um entrosamento entorno da interação verbal, esse engajamento se estabelece pelos falantes terem sua atenção orientada por algum tema. Jubran (2019, p. 85) afirma que há entre os interactantes como que “uma consciência de que se deve falar sobre algo” e o andamento da conversa deve ser claro para ambos interlocutores. Ainda segundo a autora:

O tópico decorre, portanto, de um processo que envolve colaborativamente os participantes do ato interacional na construção da conversação, assentada em um complexo de fatores contextuais, entre os quais as circunstâncias em que ocorre o intercâmbio verbal, o grau de conhecimento recíproco dos interlocutores, os conhecimentos partilhados entre eles, sua visão de mundo, o *background* de cada um em relação ao que falam. (JUBRAN, 2019, p. 85)

De acordo com Marcuschi (2003, p.77), só se estabelece e se mantém uma conversação se existe algo sobre o que conversar, ou seja, a conversação só se desenvolve mediante o tópico. Segundo o autor, é o que Goffman se refere quando diz que a conversação é uma “interação centrada”.

Ainda segundo Marcuchi (2003, p.77), “as conversações em geral iniciam-se com o tópico que motivou o encontro”, mas podem no percurso passar de um tópico para outro a depender do tipo da interação ou do propósito pragmático.



Nas conversações que vamos analisar, os tópicos se iniciam pelas entrevistas concedidas pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, se estendem nos comentários das redes sociais e no percurso dessas interações o tópico é constantemente trocado.

Os conhecimentos prévios comuns entre os falantes são cruciais para se manter o enredo da conversação, contudo, as convenções sociais, as normas culturais e a imagem que as pessoas fazem umas das outras influenciando nos processos inferenciais e construções de informações, também são muito importantes.

Para Marcuschi (2003, p. 80), “é aqui que variáveis como sexo, grau de intimidade, posição social, formação e outras têm um papel a desempenhar como fatores na articulação dos movimentos cooperativos”. Desse modo, percebe-se que nas interações das CMC, algumas dessas variáveis nem sempre podem ser consideradas, visto que, ao criarem um perfil nos sites de redes sociais as pessoas nem sempre se identificam como realmente são. No entanto, variáveis como posição política e ideológica são fatores altamente motivadores para a constituição e continuidade do tópico.



2. A INTERAÇÃO DIGITAL

A Internet é uma transformação tecnológica de dimensões históricas que modificou o comportamento comunicativo da nossa sociedade e integrou várias formas de comunicação, tais como escrita, oral e audiovisual.

Segundo Levy (1999, p. 32), a partir do final da década de 1980 e começo da década de 1990 a Internet, que foi criada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos com o intuito de preservar informações importantes de ataques soviéticos, se popularizou com sua ampliação e abertura para interesses comerciais. Serviços de correio eletrônico e provedores começaram a surgir no final dos anos 80, sua grande expansão nos anos 90 só foi possível graças a essa comercialização da Internet e ao modelo de hipertexto que permitia que várias pessoas trabalhassem juntas acessando os mesmos documentos. Ainda nessa década, surgiram grandes portais⁴, como AOL e Yahoo, salas de bate-papo e mensageiros instantâneos, como o ICQ e o mIRC, os serviços de e-mail gratuitos, como o Hotmail, e sites de busca, como Google e Cadê. As tecnologias digitais, conforme Levy (1999), fizeram surgir novas formas de comunicação e sociabilidade, bem como novos mercados de informação e conhecimento.

Do mesmo modo, Castells (2017, p. 280) aponta que a arquitetura da rede⁵ molda uma nova estrutura de comunicação, promovendo amplo acesso público e uma nova sociabilidade adaptada ao ambiente tecnológico que envolve interações políticas, econômicas, sociais e culturais. Castells (2017, p. 280) observa ainda, o surgimento de novas comunidades virtuais e sinaliza que estas não são opostas às comunidades físicas, mas são comunidades diferentes, pautadas por outras leis, com outros recursos e outras formas de intercâmbio. A rede facilita a criação de laços fracos, que são favoráveis à transmissão de informação e oportunidades de baixo custo, suscitando, assim, a interação social.

Segundo Castells (2019, p. 414), para o ser humano a junção de várias formas de expressão num mesmo sistema “reúne suas dimensões em uma nova interação entre os dois lados do cérebro, máquinas e contextos sociais”.

⁴ Um portal é um site na internet projetado para aglomerar e distribuir conteúdos de várias fontes diferentes de maneira uniforme, sendo um ponto de acesso para uma série de outros sites ou subsites internamente ou externamente ao domínio ou subdomínio da empresa gestora do portal.

⁵ Segundo o sociólogo espanhol Manuel Castells, a Internet (constituída em 1994 a partir da existência de um browser, do world wide web) é uma rede de redes de computadores capazes de se comunicar.



Portanto, essa integração acarreta mais que uma variedade estilística da linguagem, ela proporciona uma nova possibilidade para a interação humana. Castells (2019, p. 414), afirma que não podemos subestimar a importância das novas tecnologias, pois:

A integração potencial de textos, imagens e sons no mesmo sistema – interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível – muda de forma fundamental o caráter da comunicação. (CASTELLS, 2019, p. 414)

Da mesma forma, no que se refere as novas tecnologias, Marcuschi afirma que:

(...) parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais (MARCUSCHI, 2010, p. 16).

À vista disso, as novas tecnologias por oferecerem vários recursos para a produção e disseminação de textos orais ou escritos, verbais ou não-verbais, proporcionam a criação de novos gêneros discursivos, como *chats*, *posts*, *tweets*, entre outros. São gêneros multimodais, que mesclam textos orais e escritos com imagens estáticas e imagens em movimentos e com sons e, que ajudam a compor a construção de sentidos do texto, comunicar fatos e interagir com outras pessoas. Assim, conforme Rojo (2017):

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, páginas, tweets, posts, e-zines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam (ROJO, 2017, p.1).

A interação, segundo Paiva (2016) “sempre foi multimodal. Usamos palavras, entonações, expressões faciais e gestos para interagir com os outros”. Assim como os textos



escritos em que o tamanho, as cores, o formato e a disposição das letras complementam ou reforçam a mensagem que se deseja transmitir. Nas interações digitais, recursos tecnológicos facilitam a multimodalidade no que tange a imagens, sons, vídeos, diagramação, etc. Por outro lado há a necessidade de se criar artifícios para representar mecanismos paralinguísticos característicos da fala, como os gestos, expressões faciais e entonação, muitas vezes representados por imagens, desenhos, figuras, composição e tamanho das letras.

Komesu (2012, p. 81), com base na Semiótica Social, de Kress; Van Leeuwen (2001), se refere a multimodalidade como:

Uso de diversos modos semióticos – linguístico, acional, visual – no design (conceituação da forma) de produto ou evento semiótico, bem como a maneira particular por meio da qual esses modos são organizados, podendo, por exemplo, se reforçar, dizendo a mesma coisa de maneiras diferentes, ou assumir papéis complementares no processo de comunicação, ou ser hierarquicamente ordenados, caso de filmes de ação nos quais a ação é dominante, com sincronia entre som e toque de presença realista, exemplo dos autores. Trata-se, portanto, da necessidade de observar todas as formas de comunicação – e não apenas a linguística – para o estudo da produção dos sentidos.

A interação humana enfrenta uma grande mudança na forma como os textos são planejados, produzidos e propagados. Somado a isso, o fácil alcance à Internet e aos sites de redes sociais disponibiliza a democratização não apenas ao acesso, mas à produção da informação, isto é, antes as pessoas eram apenas espectadoras das notícias veiculadas nas rádios, TVs e jornais e, expunham suas opiniões sobre elas em pequenos grupos face a face. Hoje, com os diversos sites redes sociais, elas podem simultaneamente assistir, ouvir ou ler entrevistas, notícias, programas e, comentar o que pensam a respeito do que estão presenciando. Ademais, podem contribuir com mais informações, inserindo imagens, vídeos, *links*, sendo essas informações verdadeiras ou falsas, criadas por quem as adiciona ou por outras pessoas e/ou instituições.

De acordo com Marcuschi (2010, p. 16), o impacto das novas tecnologias digitais na vida contemporânea “já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar, o autor afirma que há quatro aspectos que tornam a análise desses novos gêneros relevantes:



1. São gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
2. apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
3. oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
4. mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita o que nos obriga a repensá-la.

Não há, portanto, como não deixar de analisar os efeitos das novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias, não há como entender os hábitos sociais e linguísticos da nossa sociedade nos dias atuais sem pensar nas novas formas de interação.

Assim sendo, este estudo busca entender esses efeitos nas conversações de alguns sites de redes sociais como *Facebook* que publicam vídeos com entrevistas e possibilitam que os interlocutores exponham suas opiniões a respeito do conteúdo e interajam com outros interlocutores.

2.1 A CONVERSAÇÃO EM REDE

Os sites de redes sociais têm revolucionado a forma de se comunicar e oferecem não apenas a possibilidade de “fazer amigos” ou entrar em contato com pessoas que não vemos há muito tempo. Segundo Recuero (2012), os sites de redes sociais são “uma ferramenta apropriada simbolicamente para construir o espaço social no cotidiano dos atores”. Ainda segundo a autora:

O desenvolvimento e a difusão de *sites* de rede social, como o *Twitter* e *Facebook*, no cotidiano das pessoas inaugurou uma nova forma de espaço público, onde discursos emergem, se difundem e são legitimados. Esses *sites* não apenas modificam as redes sociais, mas, igualmente, estabeleceram formas de interação mais amplas, conversações mais abrangentes e públicas e novas convenções de linguagem. (RECUERO, 2017, p. 18)



A comunicação mediada pelo computador (CMC), que se caracteriza pela “troca entre dois interagentes via computador” (RECUERO, 2014), deu origem à conversação em rede. Essas interações possuem aspectos similares, como a tentativa de reconstruir práticas da interação face a face, sua estrutura e sua organização. No entanto, a conversação em rede se dá por meio dos sites de redes sociais, numa conversação aberta, pública, que permanece no espaço online, “capaz de alastrar-se pelas redes sociais pela ação de seus participantes...capaz de reverberar e continuar mesmo na ausência daqueles que lhe deram início” (RECUERO, 2014). Para a Recuero, a conversação em rede:

(...) são práticas coletivas, onde a conversação é acessível a diferentes grupos, interconectados dentro de uma mesma rede, cuja infraestrutura está proporcionada pelos sites de rede social. Vemos essas conversações em todo o lugar: são aquelas que transcendem os grupos e espalham-se pelas redes, seja através das práticas comunicativas características das ferramentas (como "curtir" ou "dividir" uma conversação com a rede no Facebook, retuitar uma informação para sua rede no Twitter e etc.). (RECUERO, 2012)

A autora salienta ainda, que sites de rede social se inserem no conceito de "públicos mediados" de Boyd (2007), que se referem às características de buscabilidade, replicabilidade e permanência das informações, que significam que as informações ainda que publicadas enquanto os atores estão off-line, podem ser acessadas a qualquer momento. Outra característica é a da presença de audiências invisíveis, ou seja, a informação que se publica pode ser vista não só pelas pessoas que fazem parte da rede (conexões) onde a informação foi publicada, mas também pelas conexões das conexões.

Grosso modo, isso significa dizer que quando alguém publica algo no Facebook, uma vez que uma de suas conexões a republique e uma das conexões de suas conexões também a republique, essa informação estará acessível a praticamente todos os 900 milhões de usuários da ferramenta. Esse fenômeno é denominado "clusterização" da rede social e indica que as redes estão tornando-se mais densas e as pessoas, mais conectadas. (RECUERO, 2012)

Isso traz implicações de grande impacto social, já que não há limites para circulação, a produção e a filtragem de informações. Qualquer um que tenha acesso a um site de rede social pode produzir informações falsas ou verdadeiras, divulgar fotos e vídeos, propagar ideias, etc. podendo atingir milhões de pessoas num curto espaço de tempo.



Neste trabalho, analisaremos a rede social oficial do presidente Jair Messias Bolsonaro no site *Facebook*, onde o presidente divulga suas entrevistas, os trabalhos que realiza, as viagens e suas opiniões a respeito de vários assuntos.

2.2 RECURSOS CONVERSACIONAIS NAS REDES SOCIAIS

Nos sites de redes sociais, a cada dia surge um novo elemento para criar semelhanças com a conversação face a face, em vista disso, a conversação mediada pelo computador passou a ser comparada com a oral. Segundo Recuero (2014, p. 115), a conversação mediada pelo computador é uma apropriação, ou seja, uma adaptação de meios que originalmente são textuais e não propícios às interações orais para um fim, que é a conversação.

Na comunicação face a face, podemos observar não apenas os recursos linguístico, outros fatores paralinguísticos como gestos, entonação de voz, posturas, entre outros, se somam ao que é dito para propiciar a manutenção da interação e participar da construção dos significados.

No entanto, nas CMC os interlocutores não dispõem desses recursos visto que a comunicação é essencialmente escrita, salvo nas *lives* onde se faz uma transmissão ao vivo de um vídeo, ainda assim, só quem transmite o vídeo pode expressar-se com a ajuda de elementos paralinguísticos típicos da interação face a face.

Na tentativa de superar esse desafio comunicativo e com o intuito de aproximar-se da conversação face a face, os sites de redes sociais e os próprios internautas criam recursos para suprir a falta das informações sonoras e visuais, fornecendo à escrita tradicional soluções para os marcadores conversacionais.

Alguns dos recursos encontrados nas redes sociais e criados pelos internautas são:

- a) as onomatopeias como: kkkk, rs, aff, grrr, ahh;
- b) os *emoticons* palavra derivada da junção em inglês dos termos *emotion* (emoção) e *icon* (ícone). Os *emoticons* aparecem como caracteres ou imagem representando as expressões faciais, para traduzir o estado emocional de quem os emprega.
- c) os gifs são um formato de imagens estáticas ou imagens animadas;



d) os memes são brincadeiras e piadas em citações, desenhos, fotos ou vídeos que se propagam com uma grande velocidade na rede e ganham o gosto popular.

Vejamos os exemplos:



Figura 3- Onomatopeia de risada

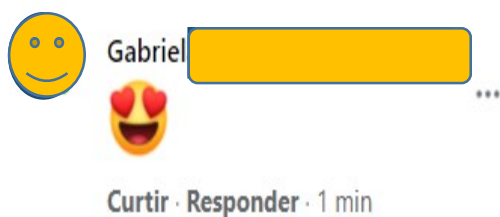


Figura 4- Emoticon de encantamento



Figura 5- Gif – imagem em movimento (os brilhos se movem)

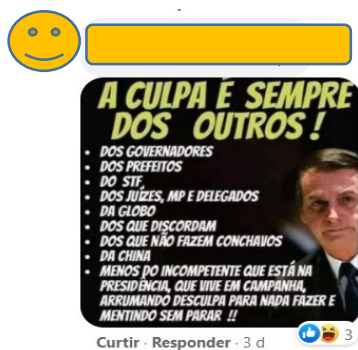


Figura 6- Meme



Em sites de redes sociais como *Facebook*, *YouTube*, *Instagram*, entre outros, podemos assistir aos vídeos das entrevistas postadas pelo próprio presidente, pela imprensa e ou pelos internautas e, com alguns recursos de interação os interlocutores podem manter uma conversação cada vez mais próxima da conversação face a face.

Os meios de interação nos sites de redes sociais se assemelham a um “bate-papo virtual” que, segundo Marcuschi (2008, p. 118), em certo sentido, corresponde à situação da comunicação face a face, ou seja, uma comunicação síncrona, que se dá em tempo real com as diversas possibilidades apontadas em relação a serem comunicações grupais ou interindividuais, de rápida disseminação e grandes proporções.

Contudo, os “bate papos” estudados por Marcuschi (2008) evoluíram e novos elementos paralinguísticos virtuais que tentam imitar os elementos paralinguísticos reais, como curtir e compartilhar, surgiram.

Conforme explica Recuero (2014, p. 120):

Curtir uma informação, parece ter uma série de funções conversacionais. É vista como uma ação positiva, no sentido de gerar valores de capital social e agregar esses valores à relação entre os atores envolvidos. Curtir é também legitimar a face e apoiar a mensagem (e aquele que a divulgou), no sentido que Goffman (1967) propõe. Não apenas recebe-se um reforço da aceitação da face, como também manifestações que são compreendidas como reforços de capital social reconhecendo a relevância, a importância e o apoio àquilo que foi publicado.

A autora define esses recursos da seguinte maneira:

a) “curtir”: é uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta. Toma-se parte, torna-se visível a participação, portanto, com um investimento mínimo, pois o ator não necessariamente precisa ler tudo o que foi dito. É uma forma de participar da conversação sinalizando que a mensagem foi recebida. Além disso, ao “curtir” algum enunciado, os atores passam a ter seu nome vinculado a ele e tornam público a toda a sua rede social que a mensagem foi “curtida” (essa mensagem aparece como uma notificação para as conexões de quem “curtiu”).

b) “compartilhar”: sua principal função parece ser a de dar visibilidade para a conversação ou da mensagem, ampliando o alcance dela.

c) “comentar”: os comentários são as práticas mais evidentemente conversacionais. Trata-se de uma mensagem que é agregada através do botão da postagem original, é visível tanto para o autor da postagem quanto para os demais comentaristas, atores



que “curtam” e compartilhem a mensagem e suas redes sociais. É uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação.

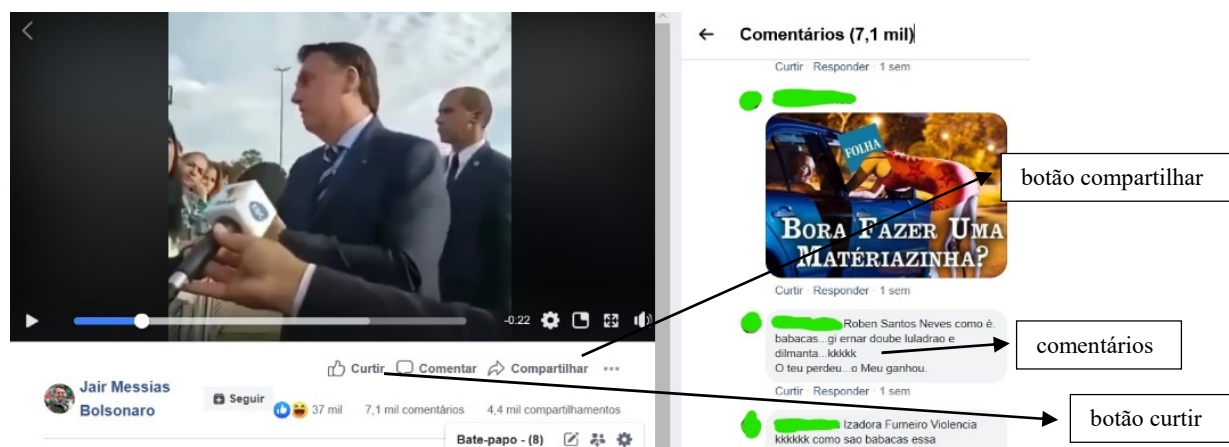


Figura 7- Recursos do Facebook

Nesse sentido, pode-se considerar que as outras funções criadas após o trabalho de Recuero (2014), como os *emoticons*⁶ de “amei” simbolizado por um coração, “triste” por uma expressão triste, “haha” por expressão de riso, “uau” expressão de espanto e “grr” expressão de raiva também teriam uma função conversacional paralinguística com diferentes intensões, efeitos de sentido e não apenas uma aprovação.

Em 2016, o Facebook lançou novos botões para complementar o botão “curtir”, Mark Zuckerberg, presidente-executivo da rede social, justificou que era importante dar às pessoas mais opções do que apenas o “curtir” para ajudá-las a expressar empatia, disse, reconhecendo que “nem todos os momentos são bons”, referindo-se às vezes que alguém publica, por exemplo, uma morte. A “curtida” nesses casos parece imprópria.

Em seguida descrevemos os botões:

- a) Amei: a ideia por trás desse botão é demonstrar forte aprovação a uma atualização publicada na rede.

⁶ *Emoticon* é uma forma de comunicação paralinguística. Palavra derivada da junção dos termos em inglês *emotion* (emoção) + *icon* (ícone), também chamado de *emoji* que por sua vez é uma palavra derivada da junção dos seguintes termos em japonês: *e* (*imagem*) + *moji* (*letra*).



b) Haha: para muitos, o botão “curtir” não era capaz de demonstrar o quanto você se divertiu com algo. O “haha” é voltado para conteúdos engraçados, substituindo até mesmo os antigos comentários com onomatopeias de risos. Há quem o use para ser irônico, sarcástico ou demonstrar um pouco mais de simpatia que o simples “curtir”.

c) Uau: o uau é o botão para quando algo lhe surpreende no Facebook. Caracterizada por um *emoticon* boquiaberto, a reação pode ser usada para situações surpreendentes, sejam boas ou ruins.

d) Triste: como o próprio nome diz, esse botão é utilizado para demonstrar tristeza. O botão “triste” também pode ser usado como forma de desaprovação, como demonstrar a um amigo que você está magoado. Também é ideal para aqueles momentos de nostalgia ou quando algo não lhe faz bem.

e) Grr: o “grr” é o botão mais próximo à ideia do polêmico “não curti”. Caracterizado por um *emoticon* irritado, a reação pode ser usada para demonstrar raiva ou total desaprovação com o conteúdo publicado na rede social. Outras emoções que podem estar relacionadas ao personagem do *emoticon* raivoso é indignação ou até um certo desconforto com algum tópico



Figura 8- Novos botões do Facebook

Com o propósito de gerar solidariedade e compaixão durante a pandemia do coronavírus, o Facebook lançou em 2020 o botão “força” representado pela carinha abraçando um coração. Dessa forma, podemos observar que conforme a necessidade de tornar a CMC cada vez mais próxima das conversações naturais, internautas e os sites de redes sociais continuam aprimorando os recursos para esse meio de interação.



3. IMPOLIDEZ

A cortesia é considerada como um dos fenômenos socioculturais mais importantes da interação verbal. O estudo da cortesia tem sido objeto de investigação de disciplinas como a psicologia, a antropologia e a sociologia. Segundo Leite (2008, p. 49), esses estudos mostraram que “o homem precisou refrear seus instintos para que a sociedade da qual faz parte pudesse alcançar o patamar da civilização”

A cortesia resulta na adoção de comportamentos considerados “civis” que ocorreu na transição da Idade Média para o Absolutismo, com a crise no sistema feudal diversas mudanças nos campos social, cultural, econômico e político marcaram uma nova fase na Europa. Para Leite, a cortesia é, portanto, um “processo civilizador”.

Foi a lenta e gradual transformação dos cavaleiros feudais em homens cortesãos que ensejou a mudança de comportamento do homem brutal, guerreiro, que não tinha maneiras e modos para o relacionamento social pacífico, nem tampouco jeito para tratar as mulheres, e fez aparecerem nos livros medievais e romances de cavalaria os preceitos para regular o comportamento dos homens. (LEITE, 2008, p. 49)

A cortesia é um fenômeno social que pode ser expressado de diversas formas, inclusive, pela língua, a qual denominamos cortesia verbal ou cortesia linguística. O estudo da cortesia verbal surgiu na década de 1970, entretanto muitos desses estudos ao invés de “cortesia” fazem uso do termo “polidez”. Na Análise da Conversação, a maior parte dos pesquisadores consideram os dois termos como sinônimos. Neste trabalho trataremos os termos como equivalentes.

Como visto anteriormente, a interação verbal não tem como objetivo único a transmissão de informações. Nas trocas comunicativas, o falante pode manifestar, por meio da língua, os mais diversos propósitos com relação as outras pessoas, sejam eles em benefício ou em detrimento de sua própria imagem ou da do receptor. Para a execução desses propósitos o interactante recorre a mecanismos linguísticos, como a cortesia verbal.

Para Kerbrat-Orecchioni (2014, p. 76-77), a cortesia linguística exerce um papel muito importante na interação verbal, portanto, é “impossível descrever de modo eficaz o que se passa nas trocas comunicativas sem considerar alguns princípios da polidez” Para a autora, a



principal função da polidez (cortesia) é a de “preservar o caráter harmonioso da relação interpessoal”.

Nesse mesmo sentido, Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008, p. 15) afirmam que um dos princípios discursivos na interação verbal é o da cortesia, que em vista de um compromisso com a própria imagem social, procura-se, por meio de comportamentos social e interlocutivamente aceitáveis, construir de maneira positiva e interpessoal a imagem social do destinatário. Isto é, o propósito da cortesia é ser amável e fazer com que seu interlocutor se sinta bem no percurso interacional, buscando um “equilíbrio entre a imagem do emissor e do receptor”.

As convenções sociais que regem a cultura brasileira e a de outras culturas, no que tange à interação verbal, preconizam a afabilidade, a educação, a civilidade, o cavalheirismo com relação a quem se interage, principalmente quando se trata de figuras públicas, como o presidente. Espera-se que essas regras sejam conhecidas e empregadas para que se possa conviver harmonicamente em sociedade.

A cortesia evidencia comportamentos universais, ainda que haja uma variação cultural dependendo do grupo social ou da comunidade de fala, as normas da cortesia verbal conduzem o comportamento do homem na sociedade. Nos estudos da Pragmática Linguística, à violação dessas normas denomina-se, descortesia. Segundo Bravo (2012, p.83), “o não cumprimento desse tipo de expectativa durante um encontro social comunicativo pode ocasionar conflitos interpessoais”.

Do mesmo modo Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008, p.15-16) afirmam que, à medida que a cortesia tem como objetivo “dar- se bem com os demais” a descortesia supõe o revés, uma tentativa de desconstruir a imagem social e positiva do interlocutor, em benefício do falante.

Ainda segundo as autoras, “nem sempre são as regras da cortesia que regulam a conversação”, dependendo da situação e da intenção comunicativa, os atos descorteses passam a ser a norma da interação, ou seja, a finalidade é a do conflito, busca-se deliberadamente o desequilíbrio das imagens sociais dos interlocutores.

3.1 A NOÇÃO DE FACE DE GOFFMAN (1967)



Conforme foi evidenciado anteriormente, a interação busca atender ao caráter harmonioso da situação comunicativa para evitar situações de conflito que possam arranhar a face dos interlocutores. Por conseguinte, um dos mecanismos linguísticos de preservação da face é a cortesia verbal.

Segundo Goffman, (1967, p. 5) face é uma imagem social, uma impressão autodelineada, aprovada socialmente e reclamada para si e pelo indivíduo. O valor social positivo que o falante reclama para si em uma interação é obtido pela linha de conduta. Ou seja, no decorrer de uma interação específica os atos verbais e não-verbais do interactante revelam sua percepção do cenário, sua avaliação a respeito dos participantes e de si mesmo.

Portanto, face seria a visão positiva valorizada pela sociedade e que o locutor quer ter associada a ele pelo outro. Todavia, a face está longe de ser uma construção totalmente voluntária e individual do sujeito, já que ela depende também do modo como o outro entende a linha de conduta do locutor. A linha que será adotada é escolhida de acordo com a situação e com qual papel que o sujeito irá assumir na interação.

Em vista disso, podemos, então, dizer que a face é uma construção intersubjetiva, um efeito produzido entre os interlocutores da interação. Ainda segundo Goffman, caso sejam associadas ao locutor linhas de conduta diferentes das esperadas, diz-se que ele está fora de face ou com a face errada. Nesse contexto, surge o trabalho de face, todo indivíduo, em contato social, assume duas perspectivas: uma orientação defensiva tendo em vista preservar sua própria face, uma orientação protetora buscando preservar a face do outro.

Quando ocorre a invasão da territorialidade, há a perda da face. Contudo, ao preservar a própria face arrisca-se a ameaçar a face do outro, e ao preservar a face do outro, deve-se procurar uma alternativa que não leve a perda da própria face, esse empenho pode diminuir ou neutralizar possíveis ameaças à face do locutor ou à face do interlocutor, afim de manter as faces e estabelecer um caráter harmonioso nas interações.

Para Brown e Levinson (1987), todo indivíduo possui duas faces que se complementam, a “face positiva” e a “face negativa”. Face positiva é aquilo que o interlocutor exhibe para obter aprovação ou reconhecimento, está ligada a construção da sua imagem. Já a face negativa refere-se a atitudes de não-imposição ou à reserva do território que o interlocutor deseja ver preservado. Marcuschi (1989) salienta que a primeira seria a busca de



assentimento e aceitação de sua personalidade e desejos. A segunda, por sua vez, trata-se do âmbito pessoal que deseja ver protegido.

Nos gêneros comunicativos como entrevistas e também nas interações das redes sociais; que se caracterizam por expor e esclarecer opiniões ou ideias divergentes onde indivíduos com pontos de vista diferentes podem apresentar seus argumentos e esclarecer dúvidas; os interactantes colocam suas faces em risco eminente, pois se submetem a perguntas e opiniões que podem arranhar suas faces e comprometer sua imagem perante o público.

Segundo Galambeck (2005, p. 174), a fim de resguardar aquilo que não deseja ver exibido e evidenciar aquilo que deseja ver exibido, já que não há previsibilidade quanto às ações a serem desenvolvidas pelo(s) outro(s) interlocutor(es), o falante adota mecanismos de preservação da face.

Alguns desses mecanismos, conforme Goffman, (1980, p. 85) são os processos evasivos que levam o falante a manifestar e conduzir o tópico para um “terreno mais seguro”, menos agressivo às faces em interlocução e, os processos corretivos são os artifícios adotados para compensar o dano causado à face de um ou mais participantes.

Goffman alerta que esses processos podem variar de acordo com cada cultura. Alguns desses processos podem ser defensivos ou protetores, porém ambos podem ocorrer ao mesmo tempo, podem ser utilizados para um fim harmonioso ou agressivo. Um pode atacar a face do outro em benefício próprio, porém ao ameaçarem à face do outro podem também ameaçar à própria face.

3.2 A POLIDEZ DE BROWN E LEVINSON (1987 [1978])

A teoria de polidez proposta por Brown e Levinson (1987) é uma releitura da na noção de face formulada por Goffman (1974), os autores apresentam, como visto anteriormente, dois aspectos relativos à autoimagem socialmente construída: a face negativa e a face positiva.

A face negativa: refere-se à reivindicação aos territórios, reservas pessoais, direitos à não distração, como, por exemplo, a liberdade de ação e a liberdade de imposição.
A face positiva: é a autoimagem ou “personalidade” reivindicada pelos interactantes, incluindo-se, principalmente, o desejo de que essa autoimagem seja apreciada, reconhecida e aprovada (BROWN E LEVINSON 1987, p. 61).



Postos em interação, os interlocutores em suas práticas verbais e não verbais estão em constante risco de ameaça às suas faces, Brown e Levinson definem quatro categorias de Face Threatening Act (FTA) ou “atos de ameaça a face” descritas por Kerbrat-Orecchioni (2014, p. 79) da seguinte forma:

1º Atos que ameaçam a face negativa do emissor: são, por exemplo, o caso da oferta ou da promessa, pelas quais se propõe ou se compromete a efetuar um ato suscetível de lesar seu próprio território, num futuro próximo ou distante.

2º Atos que ameaçam a face positiva do emissor: a confissão, a desculpa, a autocrítica, e outros comportamentos “autodegradantes”

3º Atos que ameaçam a face negativa do receptor: as violações territoriais de natureza não verbal são numerosas (ofensas proxêmicas, contatos corporais inadequados, agressões visuais, sonoras ou olfativas, infiltração por invasão nas “reservas” do outro etc.) Mas as ameaças territoriais também podem ser de natureza verbal: é isso que ocorre nas chamadas perguntas “indiscretas”; e no conjunto dos atos que são, em alguma medida, inoportunos ou “diretivos”, como a ordem, a interpelação, a proibição ou o conselho.

4º Atos que ameaçam a face positiva do destinatário: são todos aqueles que colocam em risco o narcisismo do outro, como a crítica, a refutação, a reprovação, o insulto e a injúria, a chacota e o sarcasmo...

Portanto, os atos produzidos durante uma interação verbal são eminentemente ameaçadores para os interactantes, por isso deve-se evita-los para a preservação das faces. A tentativa de manutenção das faces é chamada de “face want”, ou desejo de preservar faces.

Efetivamente, a cortesia garante a preservação das faces, tanto de falante quanto de ouvinte, quer seja realizada por meio de estratégias de polidez positiva, quer seja por meio de estratégias de polidez negativa.

Assim, diante da possibilidade de um FTA, existem, no modelo, as seguintes estratégias:

a) bald-on record: estratégia que não fornece esforço algum para reduzir o impacto do FTA, ou seja, não há esforço para minimizar a ameaça à face do indivíduo com quem se fala



(o ouvinte). Geralmente, essa estratégia é utilizada entre pessoas que se conhecem bem, como amigos próximos e familiares. Exemplificando: “Lave os pratos” ou “pegue o jornal lá fora”.

b) Polidez positiva: procura minimizar a ameaça à face positiva do ouvinte. Há o reconhecimento de que o interlocutor possui um desejo a ser respeitado. Essa estratégia visa a demonstrar interesse e aceitação pelas opiniões e atitudes que o ouvinte reivindica para si e é frequentemente empregada em grupos de amigos ou em dada situação social em que as pessoas se conhecem relativamente bem, que possuem traços de personalidade conhecidos e admirados, supostamente recíprocos.

c) Polidez negativa: pressupõe-se que o falante, apesar de reconhecer o desejo do ouvinte, de alguma forma, estará se impondo a ele. É evidente que a situação de embaraço e desconforto será maior do que ocorre nas estratégias anteriores, pois se trata de um recurso que impõe o desejo do falante em permanecer autônomo. São alguns exemplos: “eu não quero lhe interromper, mas...”; “sei que você está sem muito dinheiro, mas poderia me emprestar...”; “me desculpe, mas...”. Nesses casos, é muito provável que o ouvinte venha a acatar a solicitação em respeito à habilidade do falante em manter sua autonomia. De acordo com a autora (p. 55), a polidez negativa “inclui estratégias tais como os atenuadores, as formas indiretas convencionais, a deferência, os agradecimentos, e a dissociação da pessoa da imposição”.

d) Off-record (estratégias indiretas): o falante procura distanciar o efeito de imposição, utilizando, para tanto, uma linguagem indireta que contribui para afastar a pressão sobre ele. Um exemplo disso seria o locutor dizer “está frio aqui”, esperando que o(s) ouvinte(s) feche(m) a janela ou ligue(m) o aquecedor.

Pode-se concluir, portanto, que a noção de cortesia de Brown e Levinson abarca estratégias que têm a finalidade de diminuir o conflito e estabelecer ou reestabelecer o equilíbrio nas relações sociais.

3.3 A VIOLÊNCIA VERBAL COMO ESTRATÉGIA



Com o surgimento dos sites de redes sociais, a impolidez e a violência verbal ou *flaming*⁷ estão se impondo como um meio de persuasão e, sobretudo, como meio de construir capital social, visibilidade e popularidade. A polarização política tem instigado uma disputa entre dois grupos que não conversam entre si, que não abrem mão de suas convicções e não estão dispostos ao diálogo. Segundo Reis e João (2019, p. 08) a polarização:

O termo “polarização” se refere à existente dominância de dois grupos opostos em um contexto social e ao efeito de os indivíduos intensificarem a posição, que já detinham, de maneira ainda mais extrema quando identificados em um dos grupos. (REIS E JOÃO, 2019, p. 08)

Para Fantinel (2017, p. 93) o conflito está relacionado positivamente à polarização e “quanto maior a polarização, mais elevado é o descontentamento social, o que elevaria a ocorrência de conflitos”. A impolidez e a violência verbal têm servido como reforço desses grupos, agressão verbal a quem se opõe a um determinado posicionamento é aceita e até justificável dentro de cada grupo, por isso se torna popular e obtém grande visibilidade, atraindo cada vez mais pessoas com os mesmos ideais, porém, essa violência incita o grupo oposto a revidar.

Pode-se entender essas posturas com os conceitos de Bravo (1999) sobre afiliação e autonomia. Para Diana Bravo, “autonomia” refere-se aos comportamentos relacionados com “como uma pessoa deseja ver-se e ser vista pelos demais como um indivíduo com perfil próprio dentro do grupo”⁸. A afiliação se refere aos comportamentos que têm como objetivo mostrar “como deseja ver-se e ser visto pelos demais com relação às características que o identificam com o grupo”⁹.

Assim, cada grupo convencido de suas opiniões consolida e reforça as ideias preestabelecidas. As visões antagônicas se tornam cada vez mais duvidosas, absurdas e inaceitáveis o que pode soar-lhes como legítima a quebra de regras.

⁷ Segundo O’Sullivan e Flanagan (2003), o termo *flaming* remete à um comportamento verbal negativo, usado, fundamentalmente, no âmbito das comunidades digitais.

⁸ Tradução nossa: “cómo una persona desea verse y ser vista por los demás como un individuo con contorno propio dentro del grupo”.

⁹ Tradução nossa: “cómo desea verse y ser visto por los demás en cuanto a las características que lo identifican con el grupo”.



O rompimento das convenções sociais interfere no bom andamento da interação. Consoante Leite (2008, p. 57), a partir do momento que uma regra de comportamento passa a existir, codificada ou não, torna-se obrigatória e sua falta de atendimento pode levar a sanções.

Uma sanção indireta, mas de enorme força, é o julgamento social negativo ou sobre um comportamento específico, ocasional, ou sobre o próprio indivíduo, que pode a ser tachado de descortês por burlar as regras do bom convívio com as pessoas. (LEITE, 2008, p. 57)

A descortesia fomenta atos de fala que insultam, depreciam o interlocutor, podendo se dar a partir de um descontrole emocional, ou como estratégia para ironizar ou mesmo agredir a face positiva do outro no processo interacional.

Segundo Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008, p.16), a depender do contexto interacional a descortesia passa a ser a norma da interação, os interactantes atuam com grande empenho a favor do conflito, “de tal forma que se busca deliberadamente o desequilíbrio entre as imagens sociais dos distintos interlocutores”¹⁰.

A descortesia, para as autoras, está intimamente relacionada à agressividade e a violência. Para elas, algumas estratégias descorteses podem ser tachadas de agressivas e inclusive violentas. Pode-se falar de:

- Agressão e violência hostil: quando o objetivo é puramente o de prejudicar a vítima.
- Agressão e violência instrumental: nos casos em que a agressão é um meio para obter outros fins (FUENTES RODRÍGUEZ e ALCAIDE LARA, 2008, p.17).¹¹

Consoante Balandrón (2004, p. 42), a agressividade é o primeiro estágio da violência. Para Balandrón, a agressividade está na natureza do ser humano, enquanto a violência é o resultado de uma evolução cultural, o ser humano chega a ser violento porque antes de tudo pode ser agressivo, não somos violentos por natureza, a diferença está na intencionalidade.

¹⁰ Tradução nossa: “de tal forma que se busca deliberadamente el desequilibrio entre las imágenes sociales de los distintos interlocutores”

¹¹ Tradução nossa: Agresión y violencia hostil: cuando el objetivo es solo hacer daño a la víctima. Agresión y violencia instrumental: en los casos en que la agresión sea un medio para obtener



Assim, Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008, p.18) diferenciam o ato agressivo, que não tem necessariamente a intenção de lesar e sim trata-se de um procedimento dissuasivo e; o violento, que prevê o dano, físico ou psíquico, e tem como aliados as desigualdades e as relações de poder.

Em qualquer dos casos, seja com uma intenção ou com outra, para realizar atos linguísticos agressivos e/ou violentos, recorre-se a estratégias de descortesia, buscando sempre que a imagem do outro seja afetada.

Na interação verbal, Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008, p.18) diferenciam também os atos de inibição ou de dissuasão da agressividade que são intimidadores, com o intuito de atacar para defender-se e para manter uma postura forte diante do grupo. Desse modo, uma pessoa pode ser verbalmente agressiva, utilizando essa agressividade para manter sua postura e suas posições, ainda que não cheguem a ser violentas.

Em oposição, o ato elocutivo que advém da violência tem como propósito único desafiar o interlocutor, prejudicá-lo socialmente, por meio de insultos, ridicularização, tomada da palavra, não deixando que o outro a tenha ou se manifeste; são todos atos que atentam contra a dignidade da pessoa.

Estamos muito acostumados a falar de violência em forma de assassinatos, esfaqueamentos, disparos, atos que, claro, são altamente violentos, mas não chegamos a reconhecer violência num insulto. No entanto, estas formas de violência podem ser extremamente prejudiciais para o espectador. (FUENTES ROFRÍGUEZ, ALCAIDE LARA, 2008, p.18)¹²

Entre algumas estratégias de descortesia e agressividade verbal citadas pelas autoras, estão:

Estratégias de Descortesia
Retenção de turno, ignorando as tentativas de (re)tomada.
Tomada de turno para reafirmar a mesma ideia de outro interlocutor, de maneira que traga para si o enunciado, tornando-se “autor primário”.

¹² Tradução nossa: Estamos muy acostumbrados a hablar de violencia en forma de asesinatos, puñaladas, disparos, actos que, por supuesto, son altamente violentos, pero no llegamos a reconocer violencia en un insulto. Sin embargo, estas formas de violencia pueden ser en extremo perjudiciales para el espectador.



Interrupção aberta e explícita do turno, com objetivo claro de boicotar a intervenção do interlocutor, ou afetar sua imagem.
Tomada de turno grosseira para expor opiniões contrárias às expostas pelo interlocutor.
Desconhecer ou ignorar o turno de fala, sabotando e se negando a contribuir com a progressão temática do discurso.
Desprestigiar o interlocutor por meio de insultos, ou dizer que o outro mente.
Ameaçar, o falante se reconhece como superior na situação comunicativa.

Tabela 2- Estratégias de Descortesia de Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008)

Podemos observar nas estratégias acima que algumas afetam mais a estrutura e a alternância dos turnos, regras básicas da conversação, e, estão baseadas no jogo de poderes da manutenção do turno. Outras, no entanto, com o desfecho claro de denegrir e prejudicar a imagem da “vítima do enfrentamento”.

Na concepção de Bousfield (2008, p. 73 citado por Balocco e Shepherd, 2017, p. 1017) a agressividade e a violência verbal configuram em Face Threatening Acts (atos ameaçadores da face) intencionais. Na tentativa de estabelecer o que se pode considerar agressivo ou violento, Culpeper (2011, p. 20 citado por BALOCCO e SHEPHERD, 2017, p. 1017) propõe duas condições necessárias para a ocorrência da ofensa verbal:

- 1) a linguagem utilizada deve entrar em conflito com as expectativas;
- 2) a linguagem utilizada deve produzir um efeito perlocutório de ofensa.

Balocco e Shepherd (2017) em estudo sobre a impolidez, citam o modelo categorizado por Bousfield (2008) e baseado em Culpeper (1996, 2005), que propõe algumas estratégias de impolidez explícitas como:

Estratégias de Impolidez Explícita (“on record impoliteness”)
Desdenhe, despreze o outro: ataque a face positiva do interlocutor, em seu desejo de ser aprovado
Dissocie-se do outro; negue associação ou terreno em comum com o outro; evite aproximar-se



(Culpeper 1996:357)
Demonstre falta de interesse, de consideração, de empatia (adaptado de Culpeper 1996:357)
Use marcadores de identidade não apropriados (Culpeper 1996:357); por exemplo, use título e sobrenome quando tratar-se de uma relação de proximidade, ou um apelido, quando tratar-se de uma relação de distância
Busque o desentendimento / evite o entendimento (evite concordar com o ponto de vista do outro) (Culpeper 1996:357)
Use linguagem tabu: xingue, ou use linguagem abusiva ou profana (ou termos ofensivos) (Culpeper 1996:358)
Ameace/amedronte: instile a crença de que pode ocorrer uma ação prejudicial ao outro (Culpeper 1996:358)
Condescenda, despreze ou ridicularize – enfatize o seu poder relativo. Use diminutivos para referência ao outro; não leve o outro a sério (Culpeper 1996:358)
Associe, explicitamente, o interlocutor a algum aspecto negativo – personalize, use os pronomes ‘eu’ e ‘você’ (Culpeper 1996:358)

Tabela 3- Modelo de Bousfi eld (2008) baseado em Culpeper (1996, 2005)

Ademais, sistematiza estratégias implícitas de impolidez:

Estratégias de Impolidez Indireta (“off record impoliteness”)
Sarcasmo/falsa polidez: use estratégias de polidez insinceras (Culpeper 1996:356, e também Culpeper 2005)
Retenha a polidez (“withholding politeness”): Mantenha-se em silêncio ou deixe de agir em situação em que o trabalho de face é esperado (Culpeper 1996:357)

Tabela 4- Modelo de Bousfield (2008) baseado em Culpeper (1996, 2005)

Apresentamos também as fórmulas convencionalizadas de impolidez de Culpeper (2011) traduzidas por Barretos Filho e Barros (2021). Segundo os autores, Culpeper alega que essas fórmulas “não são infalíveis”, apesar de darem indícios de impolidez, pois, “a impolidez depende do contexto e deve ser analisada a partir dele” (BARRETOS FILHO,



BARROS, 2021, p. 140). Apesar de que seus estudos tenham sido baseados em interações e na cultura da língua inglesa britânica, com as adaptações feitas por Barretos Filho e Barros (2021), essas fórmulas atenderão o objetivo das análises deste trabalho. Para Barretos Filho e Barros:

As fórmulas convencionalizadas de impolidez são diferentes de categorias linguístico-discursivas preconcebidas na teoria para serem aplicadas posteriormente à prática, pois, na verdade, elas foram concebidas a partir de uma análise extensiva de dados. (BARRETOS FILHO, BARROS, 2021, p. 140).

Fórmulas Convencionalizadas de Impolidez	Exemplos
Insultos (vocativos negativos personalizados)	Seu idiota
Insultos (afirmações negativas personalizadas)	Você é uma puta
Insultos (referências negativas personalizadas)	No seu cu
Insulto (referência negativa a outra pessoa na presença do alvo)	Aquela tapada
Crítica/reclamação acentuada	Isso tá uma merda
Desafio, perguntas ou pressuposições desagradáveis	Por que você faz a minha vida impossível?
Arrogância	Você está sendo infantil
Reforços de mensagens	Escuta aqui!
Dispensas	Vai se foder (no sentido de sai daqui)
Silenciadores	Cala tua boca
Ameaças	Eu vou dar um tiro na porra da tua cabeça se tocar no meu carro
Maldições e maldizeres	Vá tomar no cu

Tabela 5- Fórmulas convencionalizadas da impolidez de Culpeper (2011, p. 135-136), traduzido por Barretos Filho e Barros (2021, p. 140)

Deve-se salientar que atos descorteses tanto na concepção de Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008) como no modelo de Bousfield (2008) e nas fórmulas de Culpeper (2011), podem ser considerados comuns, mais ou menos agressivos dependendo do contexto e das condições de produção em que foram empregados. Uma expressão tida como descortês pode não ser descortês em algumas situações, e atos de fala considerados corteses podem ser



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



considerados descorteses, se pensarmos em termos de ironia com ameaça direta à face do interlocutor.

Em alguns contextos os atos descorteses podem ser requisitos básico para a interação, é o caso dos debates e das entrevistas, principalmente quando se trata de debates e entrevistas com políticos. Nessas situações, “o desprezo consciente da polidez, que gera a descortesia, torna-se estratégia fundamental para a consecução dos objetivos” (VALENTE, 2017, p. 295).



4. METODOLOGIA

Apresentamos a seguir a descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa, evidenciaremos a contextualização das entrevistas e apresentaremos a análise e a discussão dos dados coletados nas redes sociais do site Facebook do atual presidente Jair Messias Bolsonaro.

4.1 O PERCURSO PERCORRIDO: ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa está fundamentada no aporte teórico da Análise da Conversação e também no modelo de polidez de Goffman (1967), de Brown e Levinson (1987 [1978]). O trabalho está ancorado em uma abordagem sociointeracional da língua falada e nos estudos de descortesia e violência verbal de Catalina Fuentes Rodriguez e Esperanza Alcaide Lara com interface nas pesquisas sobre redes sociais de Raquel Recuero.

Para a análise das entrevistas, *corpus* desta pesquisa, utilizamos gravações de vídeos coletadas das redes sociais de Jair Messias Bolsonaro, atual presidente do Brasil, no site *Facebook*. Consideramos a fala do presidente, dos jornalistas e os comentários dos internautas sobre as entrevistas.

Ao todo foram três entrevistas coletivas concedidas na saída do Palácio do Planalto, nas imagens vê-se o presidente cercado de seguranças e assessores separados por uma grade, do outro lado, também divididos, estão vários fãs do presidente e alguns jornalistas de diversos meios de comunicação, mas em nenhum dos vídeos é possível identificar quem faz as perguntas.

Essas entrevistas na saída do Palácio são frequentes e são também frequentemente publicadas em todas as redes sociais do presidente e em mídias diversas. Neste trabalho delimitamos a análise nas entrevistas publicadas no *site Facebook* de Jair Bolsonaro, visto que em sua rede se supõe que ele publique o que lhe é de interesse e a maioria das pessoas que respondem e o seguem compartilham das mesmas ideias. Os comentários e os outros recursos analisados também se referem a mesma rede social.

As falas foram transcritas segundo as normas de Preti (2003), para a análise dos dados. Todas as informações referentes aos participantes (interlocutores de Bolsonaro) são anônimas para preservação de suas identidades.



Quadro 1. Convenções adotadas para a transcrição dos dados

Ocorrências	Sinais	Exemplificação*
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	::podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os...éh ::: ... o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma...retenção
Comentários descritivos do Transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Indicações de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início.	[...]	[...] nós vimos que existem...
Citações literais ou leitura de textos, durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREira entre nós”...

Fonte: NURC/SP nº. 338 EF e 331

Desse modo seguimos os preceitos de Galembeck (1999), que postula alguns caminhos para execução do trabalho, portanto, fizemos uma adaptação do plano de execução dele a nossa realidade de pesquisa e, elencamos cinco fases principais: a) a definição do *corpus*; b) levantamento bibliográfico; c) coleta de dados; d) transcrição das entrevistas e comentários; e) a análise e interpretação dos dados.

Assim, a metodologia desenvolveu-se por meio da observação do *corpus*, priorizando, as descrições e interpretações qualitativas.

Cabe salientar que nossa pesquisa se enquadra no parágrafo II, Artigo 1ª da Resolução CNS 510/2016:

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou



que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;

Ainda de acordo com a Resolução CNS 510/2016, o presente trabalho não necessita de avaliação de ética, visto que utilizamos vídeos e comentários compartilhados na internet com acesso irrestrito, que caracteriza informações de acesso público:

Art. 2º Para os fins desta Resolução, adotam-se os seguintes termos e definições:

VI – informações de acesso público: dados que podem ser utilizados na produção de pesquisa e na transmissão de conhecimento e que se encontram disponíveis sem restrição ao acesso dos pesquisadores e dos cidadãos em geral, não estando sujeitos a limitações relacionadas à privacidade, à segurança ou ao controle de acesso. Essas informações podem estar processadas, ou não, e contidas em qualquer meio, suporte e formato produzido ou gerido por órgãos públicos ou privados.

Ademais, não divulgamos dados que podem levar a reconhecimento dos envolvidos no contexto em análise.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Vídeo 1

O primeiro vídeo que apresentamos foi publicado da rede social oficial do presidente Jair Messias Bolsonaro no dia vinte de dezembro de dois mil e dezenove, trata-se de uma entrevista coletiva concedida na saída do Palácio da Alvorada. A entrevista foi publicada completa, contudo, analisamos somente o trecho que em si evidencia a descortesia verbal.

No vídeo, o presidente conversa com algumas pessoas que estão de plantão na frente do Palácio na esperança de conversarem com o presidente, em seguida o presidente se dirige aos jornalistas e responde à algumas perguntas. No entanto, ao ser questionado sobre as polêmicas de suposta corrupção de seu filho Flávio Bolsonaro, o presidente se incomoda e tenta se esquivar respondendo grosseiramente ao jornalista, dizendo que tem uma cara de homossexual.



Vídeo 2

Este vídeo foi publicado no dia dezoito de fevereiro de dois mil e vinte na mesma rede social do presidente. O vídeo nessa rede social não mostra a entrevista completa, apenas o trecho em que ele faz insinuações sexuais à jornalista Patrícia Campos Mello, da Folha de São Paulo. O presidente faz a publicação dirigindo-se a manchete da Folha de São Paulo que repudiou a insinuação feita pelo presidente. A publicação em sua rede aparece com o seguinte subtítulo: “Veja no comentário abaixo o que a Folha de São Paulo deu em Manchete”.

Em seguida nos comentários o presidente publica um *print* (imagem capturada do computador) da publicação da Folha de São Paulo na rede social do jornal. A publicação continha uma foto da entrevista de Bolsonaro com a seguinte manchete: “Em nota, a Folha diz que insulto de Bolsonaro a repórter agride todo o jornalismo profissional”. Em outras redes sociais o presidente publicou o vídeo com a entrevista completa e sem o subtítulo citado anteriormente.

Vídeo 3

O terceiro vídeo se refere a uma entrevista na frente do Palácio da Alvorada, publicado no dia 12 de fevereiro de 2020. Na entrevista o presidente fala sobre sua ida à cerimônia de posse do presidente do Uruguai e sobre um possível encontro com o presidente da Argentina. Os repórteres perguntam sobre alguns projetos e sobre algumas modificações que Bolsonaro pretende fazer na Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), perguntam também sobre o que o presidente fará no carnaval.



5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ) afirmou em outubro de 2020 que naqueles últimos 9 meses, o atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, cometeu 299 ataques à imprensa, 38 deles dirigidos diretamente a jornalistas profissionais.

Alguns desses ataques foram veiculados ao vivo e publicados nas próprias redes sociais do presidente, além das publicações em jornais, revistas, TV, sites e redes sociais da imprensa brasileira de modo geral.

Examinamos aqui, 3 vídeos que tiveram grande repercussão nas redes sociais. As seguintes análises estão focadas apenas nas interações do *site* de rede social *Facebbok* do presidente.

5.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES DAS ESTRATÉGIAS DE IMPOLIDEZ

Vídeo 1

Excerto 1

Repórter: *e sobre o caso do Flavio como o senhor observa as novas...indícios?*

[

Bolsonaro: *caso do Flavio...eu falo pra você alguma coisa...vamo lá?...vamo lá!...vamo lá!... eu vou responder...eu vou responder*

[

Repórter: *como o senhor observa os novos indícios que o ministério público trouxe?* [

Bolsonaro: *eu respondo à você sem o problema....cê já viu o MP do Estado do Rio de Janeiro é/a/mov....eh...investigÁ qualquer pessoa...qualqué instituição...qualqué deslize...qualqué gente pública do EstAdo....olha que é Estado mAis corrupto do Brasil é o Rio de Janeiro...já viram ou não?...já viram?...nunca viram, né?...agora é o seguinte...olha só...olha só...não pera aí.... a gente resolve ai...JÁ PERguntaram para o governador Witzel o que que a filha do juiz de Itabaiana tá empregada com ela...me fala?...*



Neste excerto, o jornalista comete um ato de ameaça à face negativa (FTA) de Bolsonaro ao fazer uma pergunta sobre o suposto crime cometido por Flávio Bolsonaro, filho do presidente. No entanto, ainda que uma pergunta indiscreta seja um ato impolido, no ofício do jornalista entrevistador esse tipo de ameaça à face é uma estratégia discursiva para conseguir informações importantes dos entrevistados. Dessa maneira, a descortesia nessa pergunta não é considerada agressiva, segundo Valente (2017, p. 307), “se o emprego dela como estratégia discursiva não for bem elaborado, corre-se o risco de confundi-la com agressão ou desrespeito”. Nesse caso, portanto, a invasão de território da pergunta foi empregada com um fim jornalístico de se obter uma resposta que interessa ao grande público e não com o fim de ameaçar a face do entrevistado.

Bolsonaro tenta esquivar-se da pergunta mudando o tópico da conversa, ao invés de responder à pergunta sobre Flávio, Bolsonaro fala sobre o então governador do Rio de Janeiro, Wilson José Witzel. Segundo Goffman (1980, p. 85), “como medida defensiva, a pessoa pode manter-se afastada de tópicos e atividades que poderiam levar à expressão de informações inconsistentes com a linha seguida”, portanto, o presidente muda de tópico para preservar a imagem que não deseja ver exposta.

Ademais, podemos perceber algumas repetições de palavras (“vamo lá” e “eu vou responder”) que nos mostram um mecanismo para dar tempo para pensar o que vai dizer, para formular uma resposta que não lhe ameace a face negativa. Ao repetir novamente que vai responder à pergunta (eu respondo a você) Bolsonaro tenta se manter no turno sobrepondo-se ao turno do repórter.



Excerto 2

Bolsonaro: *já perguntaram?...o cara que aparece aqui...não vô atestá aqui é fantasma...já foram encima do MP pra vê se vão investiga o Witzel? Vocês repararam que no dia...na...na véspera desse novo caso do Flavio ae...eh...a polícia federal...ehh...mostrou uma operação na Paraíba...onde lá um dos delatores falou que o Witz pegou centi quinze mil de caixa dois pra campanha... BEM COMO a loteria da Paraíba faz um negócio com a lotérica lá do Rio de Janeiro...vocês viram a questão de...por que o governador não fala nada?...*

[

Mulher 1: *ELE SAIU NO JORNAL...HEIN*

[

Bolsonaro: *pera aí...pera aí... a polícia civil dele...ARMÔ o (posseiro) do meu condomínio...que a Marie...que os dois SUSpeitos de matar a Mariele ligou pra minha casa na quarta-feira...cê já foram pergunta pro governador dis... dessa questão? ...*

[

Repórter: *presidente, o senhor ()...*

[

Bolsonaro: *eu tô respondendo.... FICA QUIETO... cê já foi...cê foi...*

Pessoas: *((gritos)) ((risos)) FICA QUIETO...*

No excerto 2, ainda com a detenção do turno, Bolsonaro continua se negando a contribuir com progressão temática da pergunta do repórter. Novas repetições (“pera aí”) são utilizadas para a manutenção do turno. Percebendo que Bolsonaro vai fazer uma pausa, o repórter tenta fazer uma pergunta, mas o presidente interrompe abruptamente com objetivo



claro de boicotar a intervenção do interlocutor. Ao tomar o turno do repórter, Bolsonaro ameaça sua face. Para Kerbrat-Orecchioni (2014, p. 49), interromper o outro é lhe “cortar” a palavra é, portanto, lesar seu território e ameaçar sua “face”.

Além de tomar o turno do outro, o presidente ameaça e amedronta quando grita “fica quieto” insinua que pode ocorrer uma ação prejudicial ao repórter, impondo-se como superior na situação comunicativa, uma postura que não se espera de uma figura pública como a do presidente, um ato mais que descortês, agressivo. O uso do imperativo “fica quieto” demonstra um ato diretivo que para Brown e Levinson (1987) é um ato de ameaça a face negativa do ouvinte. Para Culpeper (2011), mandar calar a boca é um ato descortês, pois é uma tentativa de silenciar o ouvinte.

Do mesmo modo, ao ameaçar a face do jornalista, Bolsonaro acaba por cometer um ato ameaçador contra ele próprio, o descontrole emocional, que se percebe no momento em que ele grita, é, segundo Brown e Levinson (1987), um ato de ameaça à face positiva do falante.

Podemos observar, também, que ao mandar o repórter ficar quieto, Bolsonaro motiva seus admiradores que estão ali a reagirem da mesma forma, eles riem, aplaudem e também mandam o repórter ficar quieto.

Excerto 3

Bolsonaro:...nenhuma linha no jornal...dei três páginas...né...de dias diferentes com minha fotografia...crime ambiental tem que ter materialidade...essas e outras acusações...o caso da minha esposa é a mesma coisa...EU é que emprestei pra ele dinheiro...eu que emprestei pra ele dinheiro...eu conheço o Queiroz desde oitenta e cinco...era meu soldado na brigada paraquedista...se ele...se ele cometeu algum deslize...ele que responda pô...não sou eu...

Repórter: presidente (e se seu filho tiver cometido algum deslize?)

Bolsonaro: você tem uma cara de homossexual terrível... ne/nem por isso eu te acuso de ser homossexual...se bem que não é crime ser homossexual...

Pessoas: ((gritos)) ((risos)) ((aplausos)) boa presidente



Continuando o vídeo depois de ser interrompido pela terceira vez, o repórter consegue rapidamente fazer a pergunta, mas mais uma vez comete um FTA ameaçando a face negativa do presidente ao questioná-lo sobre sua posição caso seu filho realmente tenha cometido um crime. Bolsonaro dessa vez ofende o jornalista e diz que ele tem uma cara de “homossexual terrível”. Bolsonaro comete aqui o que Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008, p. 18) chamam de ato elocutivo violento, que são atos que atentam contra a dignidade do outro, uma tentativa de prejudicá-lo socialmente. Na concepção de Bousfield, Bolsonaro comete um ato descortês explícito ao associar o repórter a um fator tido pelo presidente como negativo, o de homossexual. Ademais, pode-se considerar esse insulto como uma “agressão e violência instrumental” (FUENTES RODRÍGUEZ, ALCAIDE LARA, 2008), já que a agressão é um meio para que o presidente obtenha outros fins, o de desviar da pergunta do jornalista.

Ainda que “homossexual” não seja uma palavra usada para ofender, é sabido por todos em nosso país, por suas declarações à imprensa, que Bolsonaro é contra o homoafetividade e, em nossa sociedade, a depender da situação, chamar o outro de homossexual, ainda hoje, pode soar agressivo.

Percebe-se que o presidente escolheu a palavra “homossexual”, numa tentativa de não parecer tão ofensivo, de parecer engraçado e, para o grupo que o segue e que estava ali, realmente foi engraçado. Sua tentativa foi a de se proteger da pergunta sobre um suposto crime cometido por seu filho. Em seguida, ele percebe que a comparação de um crime com o fato de alguém ser homossexual foi malsucedida e, tenta atenuar a ofensa usando uma conjunção subordinativa “se bem que” que indica oposição ao que havia dito antes, assim tenta proteger sua imagem, desta vez para não parecer homofóbico, diz “*se bem que não é crime ser homossexual...*”, porém sua tentativa de amenizar soa como sarcasmo.

Neste mesmo sentido, ao entender a descortesia como o outro lado da moeda, a do intercâmbio comunicativo, cuja cara é a cortesia, não podemos pensar outra coisa que, igualmente, a primeira supõe uma tentativa de destruir a imagem social do outro, em benefício do interlocutor.¹³ (RODRIGUEZ E LARA 2008, p. 16)

¹³ Tradução nossa: En este mismo sentido, al entender la descortesía como la cruz de esa moneda, la del intercambio comunicativo, cuya cara es la cortésia, no podemos pensar otra cosa que, igualmente, la primera supone un intento de destruir la imagen social del otro, en pos del beneficio del hablante.



Mais uma vez as pessoas que estão ao redor legitimam a fala de Bolsonaro gritando “boa presidente”, aplaudem, riem e apoiam a postura de Bolsonaro.

Excerto 4

Repórter: *presidente o senhor considera seu filho....*

[

Bolsonaro: *pera ai...pera ai...vou termina...vou termina aqui...*

[

Repórter: *desculpa...*

[

Bolsonaro: *termina aqui...calma...a....as acusações estão ai...tão ai....o MP...olha só...uma pergunta pra vocês....o processo é segredo de justiça o num é?...RESPONDAM... é segre...RESPONDAM PORRA...*

[

Mulher 2: *responde gente...*

No excerto 3, pela nona vez Bolsonaro interrompe o repórter pedindo para que ele espere, usa mais uma vez as repetições (pera aí, pera aí) para manter-se no turno e não responder à pergunta sobre seu filho Flávio. Segundo Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008), a manutenção e a retenção de turno são estratégias de impolidez, pois demonstram o desejo de boicotar a intervenção do outro e mostrar desconformidade com o que se está dizendo.

O repórter se sente intimidado e ameaça sua própria face positiva desculpando-se. O presidente, percebendo que o repórter se desculpa, trata de atenuar a ameaça pedindo calma e acaba se perdendo na resposta, percebe-se isso nas repetições “estão aí...tão aí”. No entanto, rapidamente ele muda o tom da conversa chamando a atenção dos jornalistas que estão



presentes, reforçando a mensagem com a expressão “olha só” uma das fórmulas convencionalizadas de impolidez (CULPEPER, 2011).

Bolsonaro tenta preservar sua imagem questionando aos repórteres se eles sabem que o processo segue em segredo de justiça. O presidente se impõe, fala alto e usa a estratégia de intimidação, ordenando que eles respondam, utiliza inclusive palavras de baixo calão e mais uma vez usa o imperativo para “ênfatizar seu poder relativo” Bousfield (2008) “RESPONDAM, PORRA”. Uma mulher que acompanha a entrevista se sente no direito de também intimidar e ordena “responde, gente”.

Excerto 5

Repórter 2: *...você recebeu algum comprovante?*

[

Bolsonaro: *...oh rapaz pergunta pra tua mãe o comprovante que ela deu pro teu pai...tá certo... ()*

Pessoas: *((gritos)) ((aplausos)) ((risos))*

Bolsonaro: *...vocês querem comprovante de tudo ()*

Pessoas: *((gritos))*

Bolsonaro: *...você num presta...você num presta...*

Ainda no vídeo 1, sem ter a resposta para a pergunta inicial, o jornalista faz outra pergunta indiscreta sobre o dinheiro que Bolsonaro emprestou à Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, envolvido em pagamentos de propina a deputados. Bolsonaro responde que sim, que emprestou dinheiro a Queiroz, em seguida outro repórter pergunta se ele recebeu comprovante do empréstimo. Bolsonaro sente sua face ameaçada e se irrita, mostrando mais uma vez um descontrole emocional e responde grosseiramente “oh rapaz pergunta pra tua mãe o comprovante que ela deu pro teu pai...tá certo... ()” fazendo pressuposições desagradáveis (CULPEPER, 2011).



Para preservar sua face, o presidente ataca e insulta o jornalista, insinua que sua mãe é prostituta e depois repete duas vezes que ele, o jornalista, não presta. Para Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008) o insulto é uma estratégia de descortesia para desprestigiar o outro. Do mesmo modo, para Culpeper (2011), o insulto “você não presta” é uma “afirmação negativa personalizada”.

No *Facebook* os internautas tiveram diversas reações ao vídeo publicado, muitas delas agressivas na mesma proporção ou mais que a do presidente. Segundo Recuero (2014):

A interação, nas postagens, é realizada através das curtidas, compartilhamentos e comentários. Esses três elementos, constituídos pelo suporte da mensagem, interferem na mensagem. Enquanto a "curtida" tem uma carga positiva de legitimação e apoio, é no comentário que pode surgir o questionamento e a discordância. (RECUERO, 214, p.120)

No entanto, a maioria dos comentários legitima de alguma forma a fala de Bolsonaro, seja rindo, concordando, sendo agressivo ou mesmo parabenizando como podemos ver a seguir:

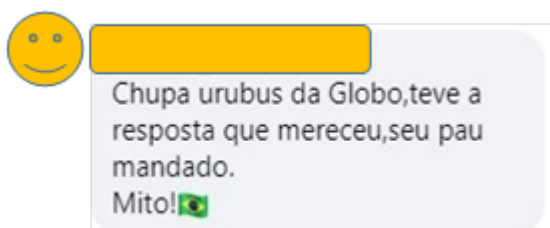


Figura 9- Comentário do vídeo 1

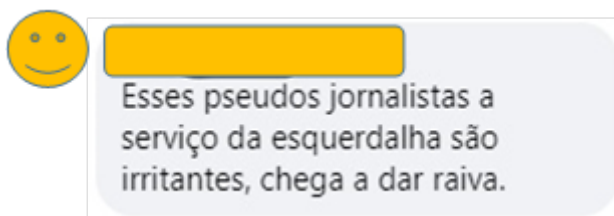


Figura 10- Comentário do vídeo 1

Nos comentários acima, percebe-se que os comentaristas apoiam o discurso do presidente “teve a resposta que mereceu” e “Mito”. Se sentem à vontade para ofender os jornalistas “Chupa urubus da Globo”, “seu pau mandado”, “pseudos jornalistas”, “são irritantes”, esses insultos mais que impolidez são uma violência verbal. Segundo Fuentes



Rodríguez e Alcaide Lara (2008), trata-se de uma agressão e violência hostil, pois é uma intenção única de ameaçar a face do outro. Nota-se que a tentativa de Bolsonaro de desqualificar a imprensa é validada nas reações dos internautas que, ademais, demonstram o conceito de afiliação de Bravo (1999), que confirmam com seus comentários como desejam ver-se e ser visto pelos demais com relação às características que o identificam com o grupo que apoia o presidente.

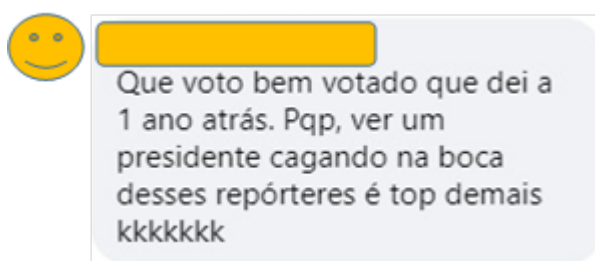


Figura 11- Comentário do vídeo 1

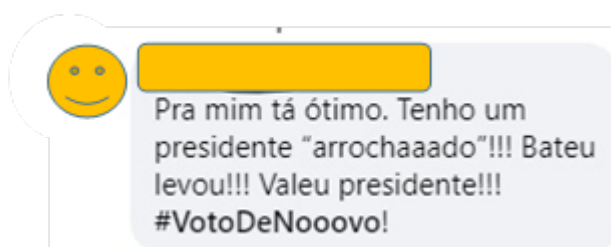


Figura 12- Comentário do vídeo 1

Nas figuras 11 e 12, observa-se não só a aceitação e aprovação da violência verbal “top demais”, “voto bem votado”, “pra mim tá ótimo”, “valeu presidente”, “votodenooovo”, como a violência verbal por parte dos internautas por meio linguagem profana “pqp” (puta que pariu), “presidente cagando na boca desses repórteres” e buscando o desentendimento “bateu levou”, todas estratégias de impolidez explícita (BOUSFIELD, 2008).



Figura 13- Comentário do vídeo 1



Figura 14- Comentário do vídeo 1

Vemos, também, que ao dizer que o repórter tem “cara de homossexual” Bolsonaro incentiva a homofobia e a agressividade, na figura 13 o internauta troca as renas símbolo do Natal por cachorros da raça pit-bull, que simbolizam força e brutalidade, uma estratégia de impolidez implícita, o sarcasmo (BOUSFIELD, 2008). Do mesmo modo, na figura 14 o internauta estimulado pela violência escreve “fogo neles”, uma ameaça (FUENTES RODRÍGUEZ, ALCAIDE LARA, 2008), (BOUSFIELD, 2008), (CULPEPER, 2011), uma atitude mais que descortês, é violenta e completamente contrária à civilidade.

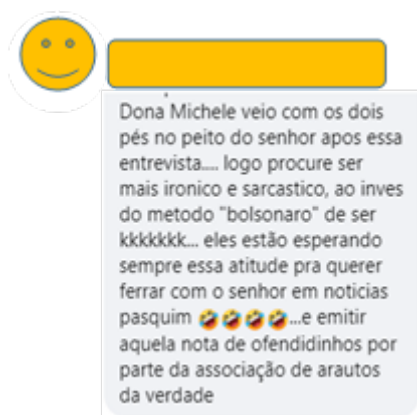


Figura 15- Comentário do vídeo 1

A discordância por parte dos eleitores do presidente com relação ao seu comportamento apreze em alguns momentos, mas não chega a ser uma total oposição, a intenção da discordância é a de preservar a imagem do presidente e não a da vítima do enfrentamento, “procure ser mais irônico e sarcástico ao invés do método “Bolsonaro”.

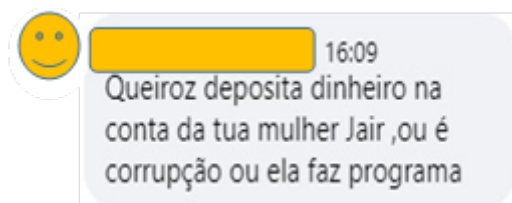


Figura 16- Comentário do vídeo 1

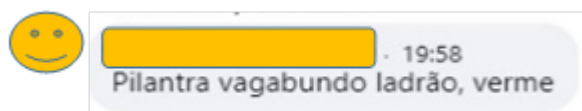


Figura 17- Comentário do vídeo 1

Constatamos, também, que há seguidores das redes sociais de Bolsonaro que não são seus eleitores e que o seguem para criticá-lo, entretanto suas reações são igualmente agressivas. Na figura 16, o comentarista ofende a esposa de Bolsonaro, “ela faz programa”, com um comportamento machista fazendo pressuposições desagradáveis (CULPEPER, 2011). Na figura 17, o presidente é insultado, com objetivo claro de denegrir sua face negativa, a que



não queria ver exposta, a qual, na entrevista tentou de todo modo preservar, “pilantra” e “ladrão” (FUENTES RODRÍGUEZ, ALCAIDE LARA, 2008), (BOUSFIELD, 2008), (CULPEPER, 2011).

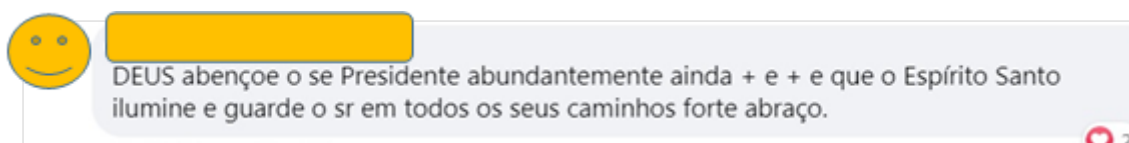


Figura 18- Comentário do vídeo 1

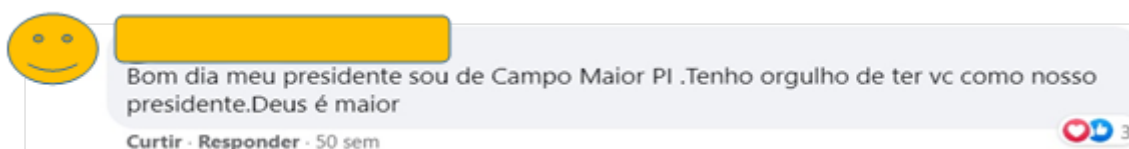


Figura 19- Comentário do vídeo 1

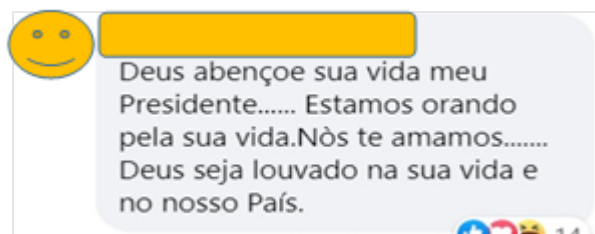


Figura 20- Comentário do vídeo 1

É importante salientar que nesse vídeo nem todos os comentários são violentos, principalmente no início do vídeo quando Bolsonaro está cumprimentando as pessoas que estão na frente do Palácio, enquanto ele as ouve, os comentários no *Facebook* (visto que é uma transmissão ao vivo) interagem cumprimentando, mostrando afeto e carinho pelo presidente. Os comentários mais agressivos aparecem depois que o presidente se altera com os jornalistas.

Nas redes sociais, o vídeo 1 teve 415000 visualizações, 7800 comentários, 37767 curtidas (soma de todas as reações) e milhares de compartilhamentos.



Vídeo 2

Excerto 6

Bolsonaro: *a jornalista da Folha de São Paulo...tem mais um vídeo dela ahi...eu não vou falar aqui que tem senhora aqui do lado ((voz mais baixa))... ela falou eu sou a tatata do peTÊ...tá certo? e o depoimento do:: River...é River, né?*

Assessor:

[é Hans River

Bolsonaro: *[Hans River...foi final de dois mil e dezoito para o Ministério Público ele tinha o assédio da jornalista em cima dele... ela queria...queria um furo...ela queria DAR um furo ((gargalhadas))...lá...a:: a qualquer PREço contra mim*

No vídeo 2, o presidente afirma que a jornalista assediou Hans River, o marqueteiro da campanha política de Bolsonaro e, durante a entrevista faz um trocadilho descortês com a palavra “furo” (com conotação sexual), que no jornalismo tem o significado de uma notícia publicada em um veículo de comunicação antes dos demais. Mais uma vez, comete uma agressão e violência instrumental, pois comete a agressão com o objetivo de não ter sua face ameaçada por perguntas capciosas.

O presidente ao fazer insinuações de cunho sexual, nesse caso contra uma mulher, arranha a face positiva da jornalista mudando o foco das acusações e preserva a sua própria imagem diante dos que têm o mesmo pensamento que o dele e que riem com o trocadilho feito pelo presidente. Porém, acaba por arranhar sua própria face em vista de outros que não estão de acordo com sua postura. Além do mais, incita a agressividade nas redes sociais e reforça o comportamento machista em nossa sociedade, comportamento que há muito temos tratado de eliminar.

O comentário com o trocadilho é uma ironia, que segundo Brown e Levinson (1987), trata-se de um recurso para realizar um ato ameaçador de forma indireta. Assim, se em uma ameaça aberta e frontal pode ser contra-atacada direta e imediatamente, mediante a ironia é



muito menos provável que seja contestada. Podemos supor que por isso, algumas pessoas que estavam ali riram, inclusive jornalistas.

A repercussão positiva desse vídeo na conta do presidente nos leva a pensar que as pessoas que compartilham, que comentam positivamente e que reagem com “curtidas”, “amei” e “haha” aprovam e aplaudem tal conduta.

O vídeo dessa entrevista foi publicado na conta oficial do *Facebook* do presidente da República com o subtítulo “Veja no comentário abaixo o que a Folha de São Paulo deu em manchete”, Bolsonaro publica de forma irônica nos comentários do vídeo, um *print* da reportagem da conta de *Instagram* da Folha de São Paulo com a seguinte manchete “Em nota, a Folha diz que insulto de Bolsonaro a repórter agride todo o jornalismo profissional”. O vídeo teve 7,1 mil comentários, 4,4 mil compartilhamentos, 27 mil “cutir”, 9 mil “haha” e 1 mil “amei”.

Nessa publicação Bolsonaro comete vários atos ameaça a face positiva do Jornal Folha de São Paulo e consequentemente dos jornalistas que se sentiram agredidos, seu comentário é sarcástico, soa como deboche e como discordância (BROWN, LEVINSON, 1987) sobre o que o jornal publica. Além disso ao republicar o vídeo da entrevista, visto que o vídeo já tinha sido publicado sem a manchete da Folha, Bolsonaro reforça a violência contra a jornalista usando várias estratégias de impolidez explícita e indireta, como desdenho, sarcasmo, não leva a notícia a sério, desprezo e busca de desentendimento (BOUSFIELD, 2008).



Observemos o *print* da publicação:



Figura 21- Publicação de Bolsonaro em sua rede oficial do Facebook

Consideramos que a comunicação verbal é uma atividade intencional dirigida para a obtenção de determinado objetivo e o uso adequado da linguagem pode constituir um elemento determinante para o êxito do objetivo pretendido. A forma descortês como Bolsonaro se refere a uma jornalista da Folha de São Paulo é, portanto, planejada e calculada, e suscita a burla dos que estão ao redor e a violência verbal e a agressividade dos internautas que assistem ao vídeo, comentam, compartilham e reagem com *emoticons*.

Ao analisarmos os comentários do vídeo, percebemos que os internautas se sentem à vontade em agredir verbalmente a jornalista, com comentários machistas e agressivos e, além de tudo sem inibição alguma se agredem verbalmente uns aos outros, conforme observamos na figura abaixo:



Figura 22- Comentários do vídeo 2

Na figura 22, observamos alguns comentários sobre o vídeo, os três comentários são de mulheres, no primeiro a pessoa publica uma foto de uma garota de programa, o rosto da mulher foi substituído pela logomarca da Folha de São Paulo, a imagem tem ainda um subtítulo irônico “Bora fazer uma materiazinha?”. A imagem mostra uma estratégia de pressuposição repulsiva (CULPEPER, 2011), insinuando que a jornalista é prostituta. A publicação dessa imagem é uma agressão e violência hostil, com o fim claro de prejudicar a jornalista, ademais de também ser um desejo de pertencimento ao grupo que apoia Bolsonaro, conceito de afiliação de Bravo (1999). Nos outros comentários os internautas se ofendem de “babacas” por terem opiniões opostas.



Figura 23- Comentários do vídeo 2

Conforme salienta Recuero (2014), os comentários são as práticas mais evidentemente conversacionais, uma mensagem agregada junto à postagem original, possibilitando que o público curta e compartilhe em suas redes sociais, visto que seja visível tanto para os autores da postagem quanto para os demais comentaristas. É uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação.

Na figura 23, vemos que dentro da postagem inicial há a possibilidade de uma conversa paralela, uma pessoa comenta “tô tentando um furo com ela também!”, junto a um *print* de uma mensagem que enviou para a jornalista insultada por Bolsonaro. Outras pessoas que acompanham os comentários reagem “curtindo” e rindo com o “haha”. Outras comentam o print “pergunta se ela atend...op’s...entrevista em grupo”, fazendo um trocadilho também de cunho sexual, os comentários são de deboche e sarcasmo.

Outro comentário sobre o comentário “tô tentando um furo com ela também!”, é irônico visto que ela comenta “ai que horror” mas coloca *emoticon* de gargalhada ao lado do



comentário. A ironia como visto anteriormente é tida como um instrumento de ataque e impolidez indireta.

A agressividade e violência seguem nos comentários de que quem se espanta é contra as publicações ofensivas “esquerdista nojenta”, “só mais uma mala que só fala bosta”.

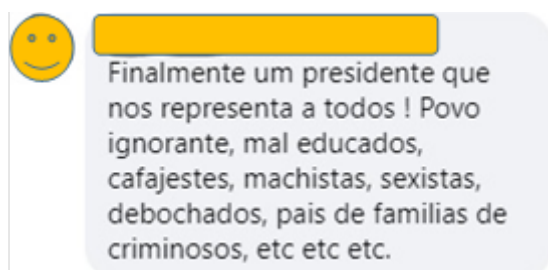


Figura 24- Comentário do vídeo 2

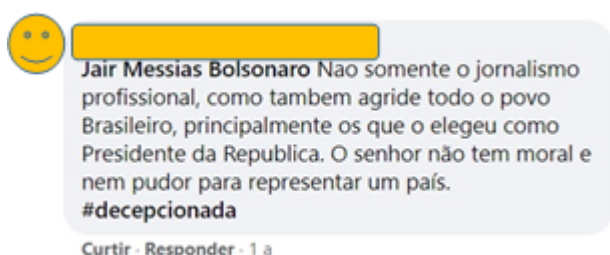


Figura 25- Comentário do vídeo 2

Nesse vídeo, há poucas discordâncias, mas da mesma forma que no outro vídeo as discordâncias são igualmente com a intenção de ofender e atacar como vemos na figura 24 “Povo ignorante”, “mal educados”, “cafajestes” etc.

Contudo, podemos ver na figura 25 um comentário de uma pessoa que possivelmente votou em Bolsonaro, mas que diante da conduta do presidente, se sentiu ofendida e decepcionada, porém ela também ameaça a face do presidente ofendendo-o “O senhor não tem moral e nem pudor”, ou seja, ao atacar a face positiva da jornalista, o presidente acaba por atacar a própria face. Segundo Preti (2002, p. 54):

Em eventos comunicativos nos quais o falante se expõe de forma mais direta, por exemplo: em que necessita manifestar suas opiniões, atender ou recusar pedidos, responder a perguntas diretas e indiretas é vital a necessidade de salvaguardar a face para a manutenção do diálogo, já que a perda da face, em



geral, pode levar a uma situação tensa e comprometedora da interação. (PRETI, 2002, p. 54)

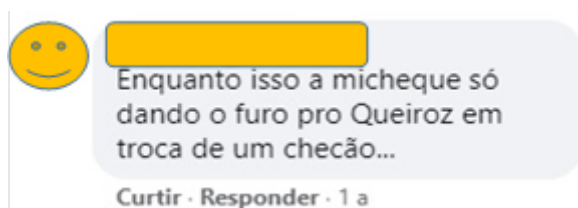


Figura 26- Comentário do vídeo 2

No comentário da figura 26, o internauta não concorda com as declarações de Bolsonaro, porém age do mesmo modo agressivo e violento insultando sua esposa Michelle, faz também, um trocadilho com seu nome (Micheque), referindo-se a um depósito que foi feito em sua conta por Queiroz, usa o mesmo termo pejorativo “furo”, ademais insinua que Michelle Bolsonaro aceitou o dinheiro em troca de sexo. Portanto, ameaça a face de Michelle e do próprio Bolsonaro.

Conforme Goffman, (1980, p. 85) ao perceberem que podem ter a face ameaçada os interlocutores adotam mecanismos de preservação da face, alguns desses processos podem ser defensivos ou protetores, porém ambos podem ocorrer ao mesmo tempo, podem ser utilizados para um fim harmonioso ou agressivo. Um pode atacar a face do outro em benefício próprio, porém ao ameaçarem à face do outro podem também ameaçar à própria face.



Figura 27- Meme do vídeo 2



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Figura 28- Meme do vídeo 2

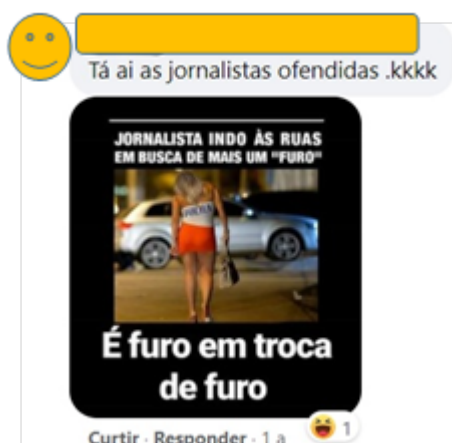


Figura 29- Meme do vídeo 2

Em muitos dos comentários do vídeo 2, aparecem os “memes”, produzidos pelos internautas para interagirem de maneira humorada nos comentários, porém o humor nesse caso é um humor sarcástico, ofensivo e machista com intenção de ofender não só a jornalista Patrícia, mas os jornalistas de um modo geral. Notamos que todos os “memes” acima sugerem que os jornalistas executam seu trabalho em troca de sexo. Nas figuras acima vemos que a violência verbal é legitimada pelas “curtidas” de outros internautas

O humor gera uma permissão implícita para que qualquer coisa seja dita e reproduzida sem que esse dito possa ser livremente criticado (...) O humor, aqui entendido como "modo do discurso", através da ironia da mensagem, atua como um



disfarce, um véu através do qual a violência simbólica se reproduz através desses conteúdos e das interações dos sujeitos no Facebook.(RECUERO, 2013)

O humor nos “memes” é usado para suavizar a violência e a descortesia, tornando-a mais aceitável. É importante observar que o humor parece ter um papel fundamental na naturalização do discurso violento, reduzindo o seu impacto enquanto violência e suavizando sua ofensa (JABLONSKI; ZILLMAN, 1995 citado por RECUERO, 2013). Segundo Recuero (2013), “o humor, a graça, não apenas auxilia a popularizar o discurso, mas também, a naturalizá-lo, reproduzindo e amplificando o poder simbólico”.

Vídeo 3

Excerto 7

Repórter: *Presidente, o presidente da Argentina não deve mais ir para a posse do presidente do Uruguai, o senhor vai marcar alguma coisa*

[

Bolsonaro: *não olha só...até quando eu marquei com o emba/ o o chanceler deles eh... tem um Evento na Argentina nesse dia... eu acho que (legislativo) algo parecido...e ele dificilmente compareceria...daí eu falei...olha eu atraso minha vinda pra cá CAso ele vá presidir a pose do Lecalle, né...i/isso tava no ar...paREce que agora não vai dar tempo de cumprir essa agenda...eh obviamente o que nós queremos com a Argentina é o Mercosul eh...um BOM relacionamento...mas tendo aí a democracia e a liberdade acima de tudo*

Repórter: *o senhor vai marcar outro encontro ()*

[

Bolsonaro: *não...isso depende da/da/do/dos chanceleres aí ()*

Nesse excerto, o repórter ameaça a face negativa de Bolsonaro perguntando sobre um possível encontro com o presidente da Argentina que é de um partido de esquerda, o qual Bolsonaro não simpatiza. No entanto, o presidente atenua sua resposta, preservando sua imagem, com o adverbio de negação “não” mais a expressão “olha só” tentando justificar-se. Logo, joga a responsabilidade do desencontro para o outro presidente “e ele dificilmente



compareceria”, “olha eu atraso minha vinda pra cá”, “paREce que agora não vai dar tempo de cumprir essa agenda”, mais uma vez protegendo sua face. Em seguida ele ameniza mais uma vez sua fala “eh obviamente o que nós queremos com a Argentina é o Mercosul eh...” “um BOM relacionamento...”, para prontamente atacar a face do outro, “mas tendo aí a democracia e a liberdade acima de tudo”, percebe-se a contraposição do que havia dito anteriormente pela conjunção, “mas”.

Excerto 8

Repórter: *tem na economia um projeto que eles querem retomar aquele serviço do zero novecentos...de sorteios...do telefone ()*

[

Bolsonaro: *a Folha de São Paulo fez uma matéria... ao seu GOSTo...né...então...eu vou discutir só quando chegar a proposta final na minha mesa*

Repórter: *mas o senhor pretende assinar essa proposta?*

Bolsonaro: *oh...se/se eu pedi pra estudá...é sinal QUE existe essa possibilidade*

No excerto 8, Bolsonaro para não responder uma pergunta sobre um projeto da economia “eu vou discutir só quando chegar a proposta final na minha mesa” ataca o jornal, Folha de São Paulo, “a Folha de São Paulo fez uma matéria... ao seu GOSTo...né”. Um ato descortês, pois insinua que o jornal mente (FUENTES RODRÍGUEZ, ALCAIDE LARA, 2008).

O repórter insiste e Bolsonaro, responde ironicamente, mas não chega a ser agressivo “oh...se/se eu pedi pra estudá...é sinal QUE existe essa possibilidade”. Percebemos nesse vídeo que apesar das ameaças às faces e da descortesia na ironia, as falas do presidente não são violentas como nos vídeos anteriores.



Excerto 9

Repórter: Pretende encaminhar () essa semana?

Bolsonaro: eu espero encaminhá...ESPero que o mais rápido possível...encaminhe...HOje vou conversar com o Paulo Guedes tá previsto se não me engano duas da tarde com ele...outros assuntos serão tratados né...mas a reforma administrativa...eu Acho que ela já tá madura já pra ser apresentada e o que eu tenho falado pra eles...a guerra da informação...né/nã/eu espero que/nu se a gente mande a proposta que está ae...falta algumas alterações ainda...não seja manchete...servidor perde estabilidade...sabe jogá doze milhões de servidores contra mim...que é o seguinte...a/essa coisa da estabilidade é daqui pra frente...mas você sabe como funciona a manchete dos jornais...né...hoje parece que a Folha tem umas DEIZ matérias na capa dando pancada em mim....

[

Pessoas: (risos)

Bolsonaro: é impre/impressionante...se o Haddad tivesse aqui taria muito melhor com toda certeza...taria recebendo aqui o MaDUro:: taria fazendo homenagem o general lá de fora tá certo...taria melhor pelo jeito ae...

Neste último excerto, ao ser questionado sobre uma reforma administrativa sobre os servidores públicos, Bolsonaro mostra-se inseguro sobre a resposta, sente sua face positiva ameaçada “eu espero”, e repete “ESPero que o mais rápido possível” e, tenta preservá-la “vou conversar com o Paulo Guedes”, “se não me engano”. Outra tentativa de se preservar sua imagem é mudança do tópico “outros assuntos serão tratados né”, procura, então, justificar, “mas a reforma administrativa...eu Acho que ela já tá madura já pra ser apresentada”.

Porém, como não consegue argumentar ataca mais uma vez a imprensa para salvar-se, usa a estratégia de descortesia associando, explicitamente, a imprensa a um aspecto negativo (BOUSFIELD, 2008) “a guerra da informação”, “não seja manchete”, “mas você sabe como funciona a manchete dos jornais...né...hoje parece que a Folha tem umas DEIZ matérias na capa dando pancada em mim...”



O grupo que está presente e que está de acordo com o presidente acha graça da postura de Bolsonaro, novamente os comportamentos de afiliação (BRAVO, 1999), de sentir-se pertencente ao grupo.

Por fim, sem responder à pergunta e na tentativa de tirar o foco de sua imagem que se encontra em risco, Bolsonaro ameaça, de forma irônica, as faces de políticos de esquerda e do próprio repórter que fez a pergunta “é impre/impressionante...se o Haddad tivesse aqui taria muito melhor com toda certeza...taria recebendo aqui o MaDUro:: taria fazendo homenagem o general lá de fora tá certo...taria melhor pelo jeito ae...”.

No vídeo 3, os comentários das redes sociais são, a grande maioria, de cortesia e carinho, quase uma devoção com relação ao presidente, como podemos notar nas figuras 30 e 31.

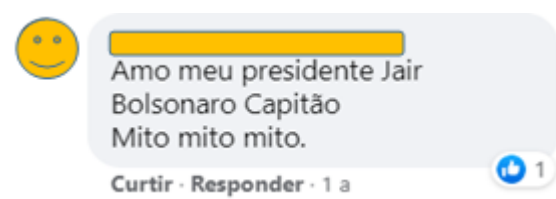


Figura 30- Comentário do vídeo 3

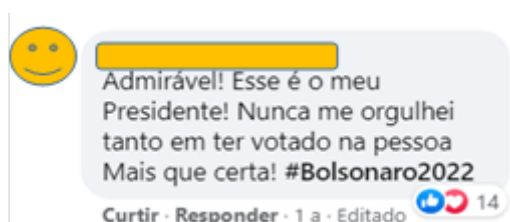


Figura 31- Comentário do vídeo 3

Há também muitos comentários de conselhos sobre suas entrevistas com a imprensa, percebe-se nesse vídeo, em contrapartida com os outros, que ainda que Bolsonaro seja descortês com a imprensa e a critique, o fato de não ser agressivo parece motivar que seus seguidores também hajam de maneira mais passiva. Vejamos as figuras abaixo:

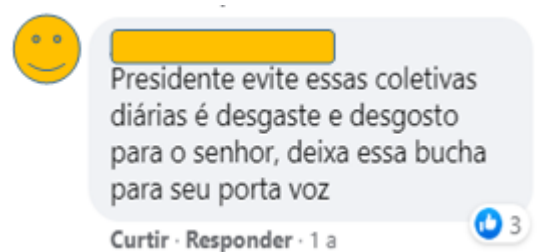


Figura 32- Comentário do vídeo 3

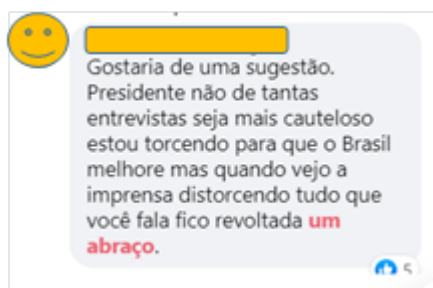


Figura 33- Comentário do vídeo 3

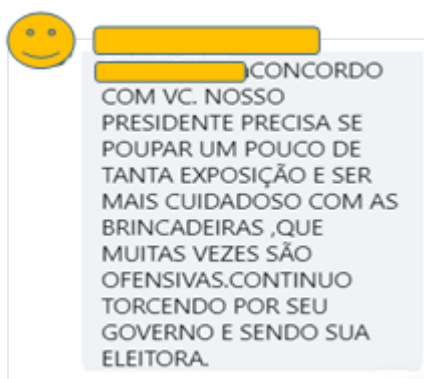


Figura 34- Comentário do vídeo 3

Embora os comentários ameacem a imagem da imprensa, alguns internautas não o fazem violentamente, “deixa essa bucha para seu porta voz”. Uma das seguidoras, alerta para seus comentários ofensivos em tom de humor, ela tenta preservar a imagem do presidente “mais cuidado com as brincadeiras que muitas vezes são ofensivas”



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

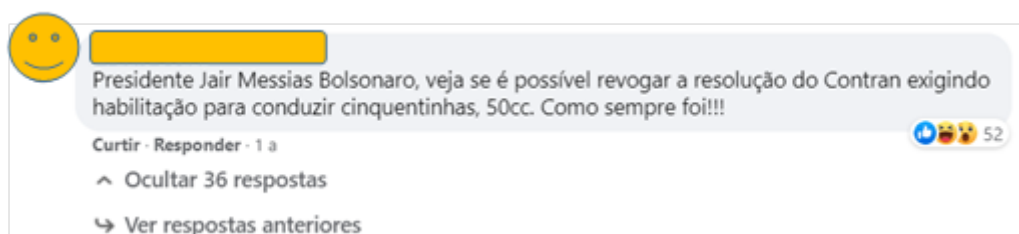


Figura 35- Comentário do vídeo 3

Verificou-se que mesmo que o vídeo não seja um vídeo polêmico e violento, como o presidente abre um espaço para provocar o grupo oposto ao seu partido, os internautas por sua vez, também o fazem. Há, paralelamente, nesse vídeo uma conversa violenta que surge justamente pela questão da polarização política, os internautas de grupos opostos começam agredindo o grupo e o presidente e logo as ofensas tornam-se pessoais.

Após uma pergunta (figura 35) em tom de brincadeira e intimidadora, insinuando corrupção, os internautas se ofendem. O comentário teve 56 curtidas e mais de 70 réplicas. Observemos os comentários:

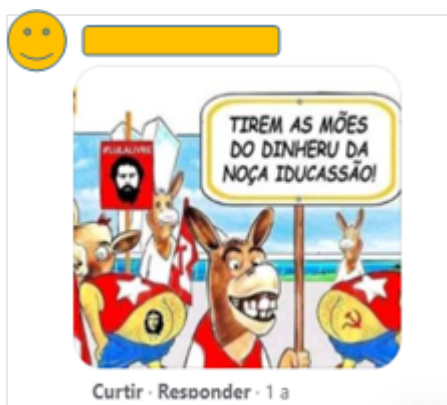


Figura 36- Meme do vídeo 3



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Figura 37- Meme do vídeo 3

As figuras acima são do mesmo internauta, ele usa o humor através dos “memes” para insultar o grupo contrário aos seus ideais. Como visto anteriormente o humor pode ser usado para amenizar a agressão, mas também soa como sarcasmo, que também é uma estratégia de descortesia indireta (BOUSFIELD, 2008).

Na continuação dos comentários paralelos à publicação original, uma internauta do grupo oposto ao presidente, insulta os apoiadores de Bolsonaro maldizendo-os (CULPEPER, 2011):

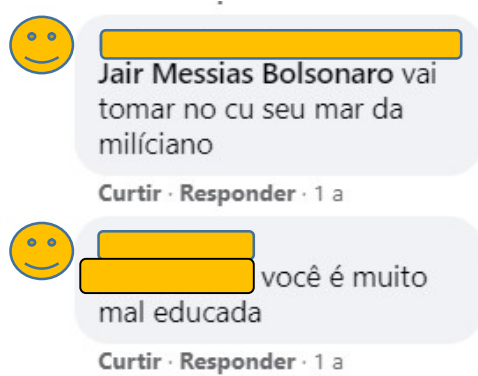


Figura 38- Comentário do vídeo 3



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

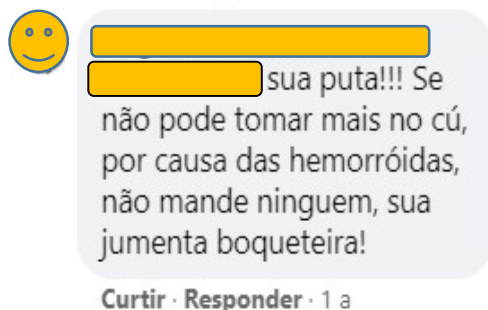


Figura 39- Comentário do vídeo 3

O mesmo interactivante que compartilhou os “memes” responde à internauta, dizendo que ela é mal-educada, seu comentário é irônico, posto que ele começou as ofensa, em seguida outro internauta a insulta violentamente de maneira extremamente machista, usa vocativos negativos personalizados (CULPEPER, 2011) “sua puta” e “sua jumenta boqueteira”. Além da linguagem abusivas e profanas e da ridicularização (BOUSFIELD, 2008) “se não pode tomar mais no cú, por causa das hemorroidas”.

Apesar dessas manifestações violentas, de modo geral e em comparação com os outros vídeos, o vídeo 3 traz muito menos descortesias e violências verbais, do mesmo modo que nesse vídeo o presidente também não é tão agressivo.

A seguir analisamos as reações com os *emoticons*:

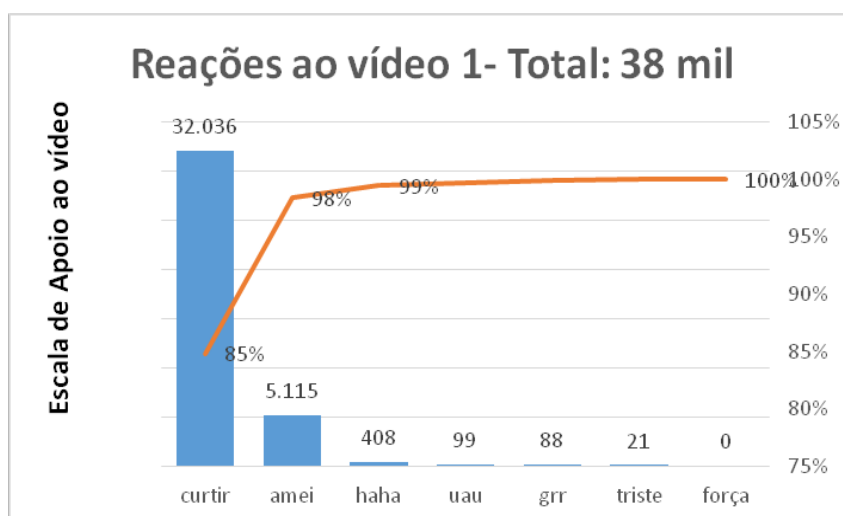


Gráfico 1- vídeo 1



Essa pesquisa, apesar de apresentar gráficos com a quantidades de curtidas nos vídeos, não se trata de uma pesquisa quantitativa, pois não é possível precisar se as pessoas viram os vídeos até o final ou se leram as legendas dos vídeos antes de curtir, portanto é uma pesquisa qualitativa.

Na escala de apoio ao vídeo 1, como podemos observar no gráfico 1, as maiores reações foram de aprovação com 32 mil “curtir”, 5 mil “amei” e 408 “haha” que juntos somam quase 100% das reações. Nesse vídeo não podemos afirmar que todos os “curtir” e “amei” se referem às agressões verbais, já que no início do vídeo o presidente cumprimenta e dá atenção às pessoas que estão presentes e os internautas podem estar aprovando esse comportamento e, não o da agressividade. Por outro lado, é muito provável que os 408 “haha” sejam de consentimento com a agressão verbal.

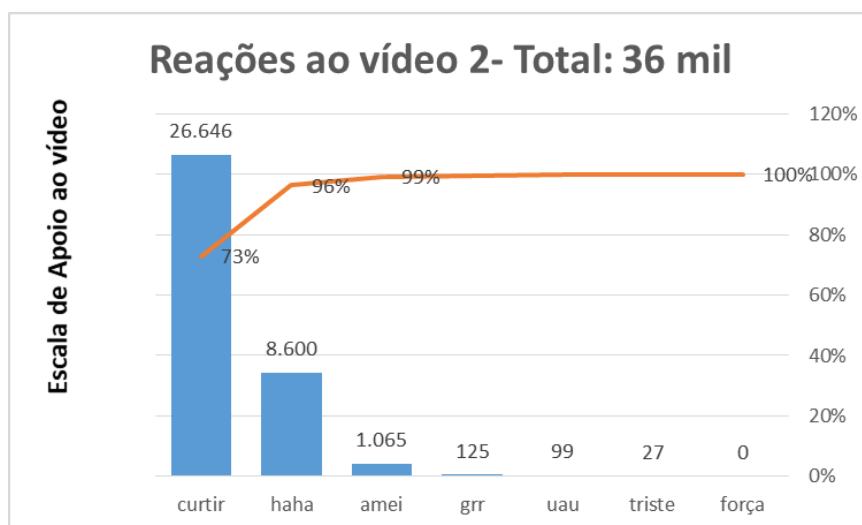


Gráfico 2- vídeo 2

No gráfico 2, que se refere ao segundo vídeo, também as reações de aprovação apontam quase 100%, no entanto, o “haha” no vídeo do trocadilho com conotação sexual tem 8673 reações contra 408 do vídeo 1. Assim, podemos considerar que ainda que os dois vídeos tenham quase o mesmo número de reações de aprovação, o segundo vídeo em que a violência verbal é mais explícita, pois só mostra o momento da violência verbal contra a jornalista, causou muito mais riso que o primeiro.

As reações de desaprovação que seriam o “grr” e o “triste” tem quase a mesma quantidade nos dois vídeos.

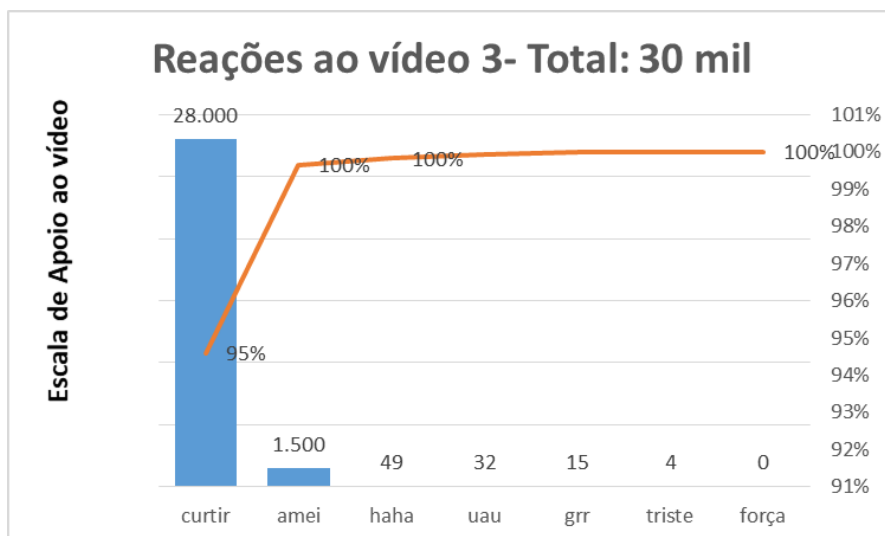


Gráfico 3 – vídeo 3

No terceiro gráfico, que se refere ao último vídeo, as reações de aprovação apontam quase 100%, contudo, podemos notar que nesse vídeo onde não há marca de violência verbal explícita do presidente, não há quase o “amei” (1500), nem o “haha” (49). 95% das reações são de “curtir” que é também uma aprovação, porém menos expressiva.

As reações de desaprovação que seriam o “grr” e o “triste” tem quase a mesma quantidade nos três vídeos.

Outra forma de legitimar a conduta de Bolsonaro é o compartilhamento da publicação, o vídeo 2 teve 4,2 mil compartilhamentos. Diferente do primeiro vídeo em que a entrevista aparecia completa e que pode-se supor que nem todos que compartilharam viram o vídeo até o final e que talvez não tenham visto as agressões verbais já que o vídeo não tinha legenda alguma. Neste vídeo, a entrevista não está completa, só aparece o momento em que Bolsonaro faz o trocadilho e ainda há uma legenda mostrando que ele insultou uma jornalista, portanto quem compartilhou tinha a ciência do conteúdo, logo, está de acordo com o que foi publicado.

O botão “compartilhar” diferente de “curtir” e “comentar” tem outras funções e valores associados. Sua principal função parece ser a de dar visibilidade para a conversação ou a mensagem, ampliando o alcance dela. “A percepção deste algo como relevante para a rede social é igualmente um valor para aquele que compartilha e para aquele que foi compartilhado” (RECUERO, 2014, p.120).

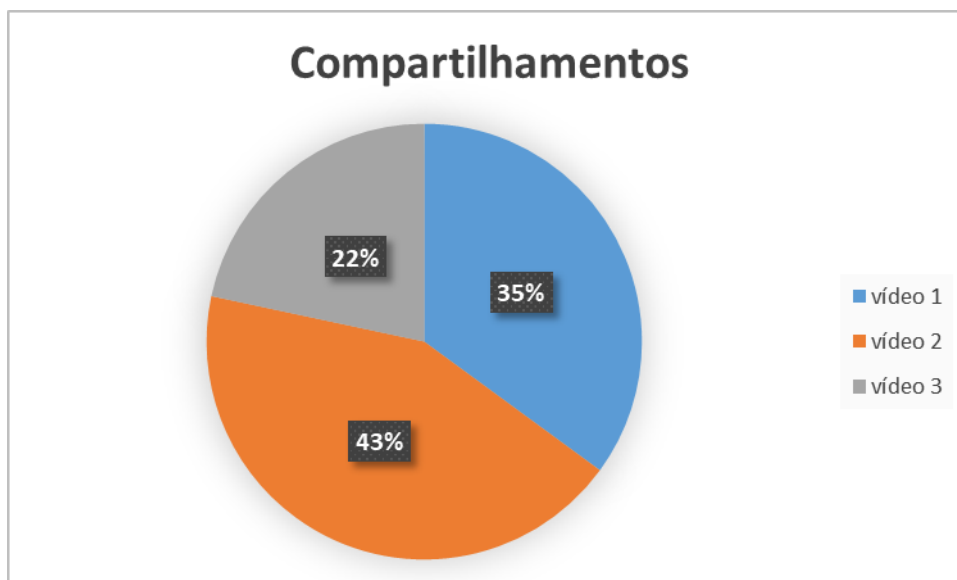


Gráfico 4 – Compartilhamentos dos 3 vídeos

O último vídeo em que a agressividade não é tão evidente o número de compartilhamentos foi quase a metade do vídeo em que a violência verbal foi explícita. Verificou-se, portanto, que o vídeo que teve unicamente o intuito de ofender e agredir verbalmente o outro foi o mais enaltecido pelos seguidores do presidente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, realizamos uma reflexão acerca da polidez, resgatando a origem do termo, ligada ao processo de civilização, observando sua apropriação pelos linguistas e procurando entender o quanto a impolidez no discurso de uma pessoa pública, como o presidente, pode repercutir nas conversações mediadas pelo computador dentro da rede social *Facebook*.

Foi apurado que as pesquisas sobre a polidez linguística e, mais especificamente, a impolidez, são recentes e começaram aproximadamente década de 1970. Pode-se dizer que esses estudos ainda estão em evolução, pois a teoria herdada de países cuja cultura tende ao afastamento, agora é aplicada nas pesquisas realizadas em países de cultura de maior aproximação, como a nossa e, portanto, necessita adaptações. Ademais, percebe-se que a área de abrangência dos estudos acerca da polidez linguística é vasta e multiforme, tendo territórios ainda pouco explorados como é o caso das redes sociais.

Por meio da Análise da Conversação mediada por computador da rede social do *Facebook*, analisamos as publicações de entrevistas do presidente Jair Messias Bolsonaro e os comentários publicados pelos usuários, que interagem com elas. Notamos que a descortesia é um fenômeno recorrente nesse meio e que há estratégias específicas de legitimação do discurso proferido pelas ferramentas que o próprio *Facebook* oferece, a compreensão de que há uma “permissão do humor” para dizer o que quer e, assim, arranhar a face do outro.

Com isso, a violência é naturalizada pelas redes sociais. O ambiente *on-line* permite, por meio da conversação entre os indivíduos e sua permanência na reprodução da descortesia, que a legitimação da violência se dê mais facilmente e se replique na mesma rapidez em que é legitimada.

Evidenciou-se que a estratégia de impolidez de Bolsonaro é uma tentativa de autoafirmação e de ocultar uma imagem que não deseja ver exposta. A impolidez, portanto, é o mecanismo utilizado por ele para preservar a imagem, isto é, ao atacar a imagem do outro, o presidente estaria preservando a sua própria imagem.

Constatamos a importância da postura e do comportamento de autoridades políticas no planejamento de suas falas diante de um grande público, que nos dias atuais, tem acesso a muita informação, não só como espectador, mas como disseminador de verdades e mentiras,



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



de harmonia e violência e que, muitas vezes, apenas reproduzem a fala do influenciador, reforçando e propagando agressividade e preconceitos.

Diante do exposto, pressupõe-se que esse trabalho pode contribuir para os estudos da Análise da Conversação, visto que se propõe estudar como se dá interação mediada pelas novas tecnologias digitais, os recursos que nos oferece para que nos comuniquemos e os propósitos pragmáticos com que os interlocutores têm usufruído dentro dessas redes sociais para se manifestarem.

Esperamos contribuir, ainda, para futuros estudos da cultura, da linguagem e da sociedade, almejando que esta pesquisa ajude a entender o comportamento humano por meio da língua e das interações sociais em rede.



REFERÊNCIAS

BALANDRÓN PAZOS, A.J. **Violencia y publicidad televisiva. De la violencia como recurso creativo a la publicidad como violencia**, Universidad Católica de San Antonio. Murcia: Quaderna Editorial, 2004

BALOCCO, A. E.; SHEPHERD, T. M. G. **A violência verbal em comentários eletrônicos: um estudo discursivo-interacional**. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 33, n. 4, p. 1013-1037, 2017.

BARRETO FILHO, R. R.; BARROS, K. S. M.. **Impolidez e identidades em uma interação on-line no Facebook: uma abordagem sociodiscursiva**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 21, n. 1, p. 135-149, jan./abr. 2021

BRAVO, D. **Cortesía lingüística y comunicativa**. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340314592_Cortesia_linguistica_y_comunicativa. Acesso em: 29 de março de 2021.

BROWN, P., LEVINSON, S. **Poltiness**. Cambridge, CUP, 1987. In: Análise da Conversação: princípios e métodos/ Catherine Kerbrat-Orecchioni, São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BURGO, V. H. **Efeitos de atenuação no discurso político: polidez e preservação da face na interação verbal**. Revista Investigações - Vol. 25, nº 2, Julho/2012

BURGO, V. H. **Estratégias Sociointeracionais na Língua Falada: Procedimentos de Atenuação e Preservação da Imagem Pública**. 2009. 266 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2009.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura - A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

CASTELLS, M. **O poder da Comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. **Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema**. Vitória da Conquista: Estudos da linguagem. 2020. v. 18, n 2, p. 135-162.

FANTINEL, V. D. **Ensaio sobre polarização de renda do Brasil**. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. (2017).

FARACO, C. A. **Interação e linguagem: balanço e perspectivas**. Calidoscópio, 2005, 3.3: 214-221.



FUENTES RODRÍGUEZ, C.; ALCAIDE LARA, E. R. **(Des) cortesía, agresividad y violencia verbal en la sociedad actual**, 2018.

GALEMBECK, P. de T. **Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo**. In: PRETI, D. (Org). O discurso oral culto. 3ª ed. São Paulo: Humanitas, 2005, p. 173-194

GOFFMAN, E. **Forms of talk**. Philadelphia: University of Pennsylvania. 1981.

JUBRAN, C. (Org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Fapesp/Contexto, 2015.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da Conversação: princípios e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KOCH, L G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOMESU, F. **Letramentos acadêmicos e multimodalidade em contexto de EaD semipresencial**. Scripta, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 75-90, 1º sem., 2012.

LEITE, M. Q. **Cortesía e descortesía: a questão da normatividade**. In: PRETI, Dino (Org.). *Cortesía verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 49-87. (Projetos Paralelos – NURC/SP, 9).

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 1999 _____. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus. 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo, Ática, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. 2ª ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

PAIVA, V. M. O. **A linguagem dos emojis**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(55.2): 379-399, mai./ago. 2016.

PRETI, D. **Análise de textos orais**. 6. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, p. 11-12, 2003.

PRETI, D. **Cortesía verbal**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2008, p. 49-87. (Projetos Paralelos – NURC/SP, 9).

RECUERO, R. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, R. **As redes sociais na Internet e a Conversação em Rede**. Alagoas: Ciseco. Retrieved from, 2012.



RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. 2ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, R. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. Verso e Reverso, vol. XXVIII, n. 68, maio-agosto 2014. Disponível em <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/7323>> Acesso em: 20 setembro de 2019.

REIS, M. M., & JOÃO, C. B. L. **A polarização política brasileira e os efeitos (anti) democráticos da democracia deliberativa**. Teorias do Direito e Realismo Jurídico, v. 5, n. 01, janeiro-junho, 2019.

ROJO, R. (2018). **Textos multimodais**. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

SILVA, L. A. (2008). **A língua que falamos. Português: História, Variação e Discurso**. São Paulo: Editora Globo, 2005.

URBANO, H; FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O; AQUINO, Z. G. O. **Perguntas e Respostas na Conversação**. In: Gramática do Português Falado/ Ataliba Teixeira de Castilho

VALENTE, A.. **A descortesia como estratégia discursiva na linguagem midiática**. In: Descortesia e cortesia: expressão de culturas/ CABRAL, A.L.T.; SEARA, I.R.; GUARANHA, M. F. São Paulo: Editora Cortez, 2017.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ANEXOS



ANEXO 1

Vídeo1: Palácio da Alvorada	
Data: 20/12/2019	
1	Repórter: Presidente, o senhor recebeu hoje o advogado do FLÁvio o que os senhores discutiram?
	[
	Bolsonaro: não recebi o advogado do Jair Bolsonaro que trata do caso do Adélio
5	Repórter: os senhores discutiram o caso do FLÁvio?
	Bolsonaro: foi discutido o caso do Adélio
	Repórter: e sobre o caso do Flavio como o senhor observa as novas...indícios?
	[
	Bolsonaro: caso do Flavio...eu falo pra você alguma coisa...vamo lá?...vamo lá?...vamo lá?
	[
10	Mulher 1: VAI PERGUNTA AO FLÁVIO?
	[
	Mulher 2: ele é insistente...
	[
	Bolsonaro: eu vou responder...eu vou responder
	[
	Mulher 2: fala...pergunta
	Repórter: como o senhor observa os novos indícios que o ministério público trouxe?
	[
15	Bolsonaro: eu respondo à você sem o problema....cê já viu o MP do Estado do Rio de Janeiro é/a/mov....eh...investigÁ qualqué pessoa...qualqué instituição...qualqué deslize...qualqué gente pública do EstAdo....olha que é Estado mAis corrupto do Brasil é o Rio de Janeiro...já viram ou



	não?...já viram?...nunca viram, né?...
	[
	Mulher 2: é nunca vi...eu sou de lá....Deus me livre
	[
20	Bolsonaro: agora é o seguinte...olha só...olha só...não pera aí.... a gente resolve ai...JÁ PERguntaram para o governador Witzel o que que a filha do juiz de Itabaiana tá empregada com ela...me fala?...
	Pessoas: ((gritos)) ((risos))... boa presidente...
25	Bolsonaro: já perguntaram?...o cara que apreço aqui...não vô atestá aqui é fantasma...já foram encima do MP pra vê se vão investiga o Witzel? Vocês repararam que no dia...na...na véspera desse novo caso do Flavio ae...eh...a polícia federal...ehh...mostrou uma operação na Paraíba...onde lá um dos delatores falou que o Witz pegou centi quinze mil de caixa dois pra campanha... BEM COMO a loteria da Paraíba faz um negócio com a lotérica lá do Rio de Janeiro...vocês viram a questão de...por que o governador não fala nada?...
	[
30	Mulher 1: ELE SAIU NO JORNAL...HEIN
	[
	Bolsonaro: pera aí...pera aí... a polícia civil dele...ARMÔ o (posseiro) do meu condomínio...que a Marie...que os dois sUspeitos de matar a Mariele ligou pra minha casa na quarta feira...cê já foram pergunta pro governador dis... dessa questão? ...
	[
	Repórter: presidente, o senhor ()...
	[
35	Bolsonaro: eu tô respondendo....FICA QUIETO... cê já foi...cê foi...
	Pessoas: ((gritos)) ((risos)) FICA QUIETO...
40	Bolsonaro: perguntaram pro governador...perguntaram pro governador Witzel por que que a polícia civil dele...fez aquela maracutaia ARMADA com a Globo... que eu falei cinco dias antes pá todo mundo que tava no avião...eu inclusive e cinco palarlamentares que aquela questão ia



45	estorá durante a minha viagem pra...pra região do Oriente Médio... dá pra ver que é conduzido...perguntaram pro juiz de Itabaiana como é que ele quebra noventa e três sigilos em cinco linhas...fizeram busca e apreensão de carros de pessoas que não tinha nada a vê com isso...arrombaram a loja de chocolate do meu filho...mas se ele tivesse...SE tivesse...se tivesse algo errado não teria assumido?... otra... as franquias...são controladas...não é o cara vai lá abre uma franquia e...a matriz abandona...tem que...ninguém lava dinheiro em franquia...
[	
	Repórter: presidente...
[	
	Bolsonaro: se aparacê... pera um poco eu continuo...eu não parei ainda...
50	Pessoas: ((risos))
	Bolsonaro: se aparecê uma servidora lá do () botando sessenta mil na minha conta...cês vão fala...vão arrebenhá comigo vão ou não vão?...e se no dia seguinte eu mostro vendi o carro pra ela...é a besteira tá feita...tão fazendo isso...desde o ano passado investigam meu filho...nu acharam nada...nada...
[	
55	Repórter: o senhor acha que se ()
[	
60	Bolsonaro: pera ae eu vou continuá...o acusado...ele foi acusado pelo MP do Rio de Janeiro de te botado...eh...fracionadamente dois...depósitos de dois mil reais nu/nu caixa eletrônico nu banco...o depósito dois mil é o limite pra se colocado...na/na naquela...naquele dia caixa eletrônico...ele mexe com casa de chocolate...da... acusaram ele também dele tá ganhando mais na casa de chocolate...o que acontece...quem leva mais cliente pra lá ele leva um montão de gente importante pra lá...ganha mAs...é mesma coisa chega pro...chega ai pro...deixa eu vê...chega ai pro pro NEYMAR...por eu que tá ganhando mais que os otros jogadores?...por que ele é mais
65	importante...aqui não é comunismo... eu quero saber se vocês vão bota alguma coisa...não vão bota...não vô pergunta pra vocês aqui...quem vai ganhar essa guerra?... ceis lembram quando fui acusado de racista...é tem um ()



	Pessoas: SIM
70	Bolsonaro: três anos levando porrada de vocês...três anos levando porrada de vocês... racista...por causa do caso Preta Gil...quando o Supremo Tribunal Federal manda a polícia federal busca a fita no programa CQC o Marcelo Taz...o que que o programa responde?...não tem mais a fita porque foi reutilizada...dae num tem como me botá oito ano na cadeia...eu fui orientado pelos advogados mais importantes que nós temos no Brasil que me conheciam...diz que você se equivocô...você respondeu errado...eu falei NÃO fui até o final...se eu tivesse falado que me
75	equivoquei em vez de oito anos de cadeia teria três anos de cadeia...alguma da linha da imprensa dizendo...ZERO....jornal o Globo me denunciô a poco tempo atrás também...CRIME ambietaI ...CRIME ambiental...a Bahia de Angra...foi comprovado entre outras provas que eu tava aqui em Brasília...na mesma forma do porteiro dentro do painel...qual a resposta da
80	Globo?...ZERO...nenhuma linha no jornal...dei três páginas...né...de dias diferentes com minha fotografia...crime ambiental tem que ter materialidade...essas e outras acusações...o caso da minha esposa é a mesma coisa...EU é que emprestei pra ele dinheiro...eu que emprestei pra ele dinheiro...eu conheço o Queiroz desde oitenta e cinco...era meu soldado na brigada paraquedista...se ele...se ele cometeu algum deslize...ele que responda pô...não sou eu
	Pessoas: ((gritos)) ((aplausos))
85	Repórter: presidente (e se seu filho tiver cometido algum deslize?)
	Bolsonaro: você tem uma cara de homossexual terrível... ne/nem por isso eu te acuso de ser homossexual...se bem que não é crime ser homossexual...
	Pessoas: ((gritos)) ((risos)) ((aplausos)) boa presidente
	Repórter: presidente ()
	[
90	Bolsonaro: ah fala se se se se o tempo todo...
	Repórter: presidente o senhor considera seu filho....
	[



	Bolsonaro:	pera ai...pera ai...vou termina...vou termina aqui...
		[
	Repórter:	desculpa...
		[
95	Bolsonaro:	termina aqui...calma...a...as acusações estão ai...tão ai...o MP...olha só...uma pergunta pra vocês...o processo é segredo de justiça o num é?...RESPONDAM?...é segre...RESPONDAM PORRA...
		[
	Mulher 2:	responde gente...
		[
100	Bolsonaro:	é segredo de justiça o nu é?... porque vaza imediatamente para a Globo é/o tempo todo...tinham acertado...num posso aprova...num posso comprova...tá...levantamos...corri atrás sistema de informações...gente que eu conheço também...tava acertado diálogos entre bandidos do Rio de Janeiro citando meu nome...ele vim aqui busca dinheiro...agora num vem mais...esses são os diálogos...que iam se colocados na Globo à noite com exclusividade...como é que ia me justifica...conseguimos descobri isso ai...tá certo...o governador...já foram entrevista o governador sobre isso ai...o governador ele quer ser presidente...é direito dele ser presidente...mas não nesse jogo sujo que tá ai...o Brasil tá dando certo...o Brasil tá dando certo...investigue o que bem entender...mas não dessa forma...segredo de justiça vai na...linha direta...linha direta com a TV Globo...TV Globo linha direta...com o Ministério Público do Rio de Janeiro...tem uma FOTOGRAFIA...do senhor Gussem conversando com o chefe de reportagem da Globo...e depois ele falou porque teve testemunha...que tava tratando do caso do Flávio...POde meu Deus do céu?...o chefe do MP do Rio de Janeiro...o processo que segue em segredo de justiça tá passando pro CHEfe de reportagem da Globo metade da operação?...pode isso ai?...justifica isso ai...isso é justiça...eh correta?...denigre a imagem da massa de juizes que são honestos e descentes no Brasil...é o trabalho PORCO...que tá fazendo jeito () e vocês aqui que não vê o outro lado só vê um lado...vamô lá?... o meu processo aqui...meu processo aqui...processo de/de racista foi arquivado...crime ambiental foi arquivado...o caso do porteiro...arquivado tamb/aquele nem abriu o processo...
105		
110		
115		
		[
	Repórter:	presidente...
		[
	Bolsonaro:	o tempo todo atacando atacando atacando atacando...já acabaram as eleições...



[	
120	Repórter: presidente...o senhor emprestou dinheiro ao Queiroz...num entendi muito bem aquele trecho...
	Bolsonaro: SIM...SIM
[	
	Repórter: aqueles vinte e quatro mi...
[	
125	Bolsonaro: num foram vinte quatro mil...foram QUARENTA mil...vocês se equivocaram...
[	
	Repórter 2: você recebeu algum comprovante?
[	
	Bolsonaro: oh rapaz pergunta pra tua mãe o comprovante que ela deu pro teu pai...tá certo...()
	Pessoas: ((gritos)) ((aplausos)) ((risos))
130	Bolsonaro: vocês querem comprovante de tudo ()
	Pessoas: ((gritos))
	Bolsonaro: você num presta...você num presta...
	Repórter: ()
135	Bolsonaro: fica quieto...fica quieto tô respondendo... você faz...você tem comprovante desse relógio ai no teu braço?...NÃO TEM...NÃO TEM...você tem nota fiscal do teu sapato?...não tem porra...tá certo...você tem do teu carro...esse você tem lá talvez você nem tem lá nota fiscal mas tem lá o () o documento lá...Tudo pro outro lado tem que ter nota fiscal...comprovante?...eu conheço o Queiroz desde oitenta e cinco...jamais tive problema com ele...ele pescava comigo...andava comigo eu ainda nem tinha que te um segurança comigo...andava com meu



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



140	filho...pô ai de repente...se ele...SE ele fez bestera...responde pelos atos dele...ok?
------------	---



ANEXO 2

Vídeo 2: Palácio da Alvorada	
Data: 18/02/2020	
1	Bolsonaro: a.a jornalista da Folha...tem mais um vídeo dela aí...eu não vou falar aqui porque tem senhora do meu lado...ela falando eu sou a tatata do PT...tá certo? e o depoimento do River...River né?
	Assessor: é Hans River
5	Bolsonaro: é Hans River...foi no final de dois mil e dezoito para o Ministério Público...ele diz do assédio da jornalista em cima DEle...ela queria um FUro...ela queria DÁ um furo (risos) tá? a/a qualquer preço contra mim...
	Pessoas: ((risos))



ANEXO 3

Vídeo3: Palácio da Alvorada	
Data: 17/02/2020	
1	Repórter: Presidente, o presidente da Argentina não deve mais ir para a posse do presidente do Uruguai, o senhor vai marcar alguma coisa
[	
5	Bolsonaro: não olha só...até quando eu marquei com o emba/ o o chanceler deles eh... tem um Evento na Argentina nesse dia... eu acho que (legislativo) algo parecido...e ele dificilmente compareceria...daí eu falei...olha eu atraso minha vinda pra cá Caso ele vá presidir a posse do Lecalle, né...i/isso tava no ar...paREce que agora não vai dar tempo de cumprir essa agenda...eh obviamente o que nós queremos com a Argentina é o Mercosul eh...um BOM relacionamento...mas tendo aí a democracia e a liberdade acima de tudo
	Repórter: o senhor vai marcar outro encontro ()
[	
10	Bolsonaro: não...isso depende da/da/do/dos chanceleres aí ()
	Repórter: tem na economia um projeto que eles querem retomar aquele serviço do zero novecentos...de sorteios...do telefone ()
[	
	Bolsonaro: a Folha de São Paulo fez uma matéria... ao seu GOSTo...né...então...eu vou discutir só quando chegar a proposta final na minha mesa
15	Repórter: mas o senhor pretende assinar essa proposta?
	Bolsonaro: oh...se/se eu pedi pra estudá...é sinal QUE existe essa possibilidade
	Repórter: pretende encaminhar () essa semana?
20	Bolsonaro: eu espero encaminhá...ESPERo que o mais rápido possível...encaminhe...HOje vou conversar com o Paulo Guedes tá previsto se não me engano duas da tarde com ele...outros assuntos serão tratados né...mas a reforma administrativa...eu Acho que ela já tá madura já pra ser apresentada e o que eu tenho falado pra eles...a guerra da informação...né/nã/eu espero que/nu se a gente mande a proposta que está ae...falta algumas



25	alterações ainda...não seja manchete...servidor perde estabilidade...sabe jogá doze milhões de servidores contra mim...que é o seguinte...a/essa coisa da estabilidade é daqui pra frente...mas você sabe como funciona a manchete dos jornais...né...hoje parece que a Folha tem umas DEIZ matérias na capa dando pancada em mim....
	[
	Pessoas: (risos)
30	Bolsonaro: é impre/impresionante...se o Haddad tivesse aqui taria muito melhor com toda certeza...taria recebendo aqui o MaDUro:: taria fazendo homenagem o general lá de fora tá certo...taria melhor pelo jeito ae
	Repórter: o senhor () no Palácio agora
	[
35	Bolsonaro: eu preten/não tenho agenda marcada...mas quando tá em branco...a ideia minha essa agenda em branco é eu buscar solução do que chegou duran/durante a semana se eu fica só recebendo o/é/problemas né...eu não tenho como solucioná...eu tenho como cobr/ não é cobrá é leva ao ministro porque muitas vezes ele precisa de/dum apoio do presidente pra busca solução daquele problema lá...
	Repórter: qual seu objetivo ao transferir a SAE e a Assessoria Especial para o almirante que tá assumindo () governador?
40	Bolsonaro: é/a/isso é cozinha interna...é quando cê faz uma mudança quadro da sua casa de um lugar para o outro...tira a escrivadinha de um lugar...é/hã todo mundo mund/o time tá uNido né... o time tá unido o objetivo é um só e pelo que a SAE...no passado...acho que ela num era utilizada da forma adequada né/hum...essa Secretaria de Assuntos EstraTégicos...o almirante Rocha foi promovido a quatro estrelas...recebe a sua última promoção dia trinta e um de março é uma/um homem que fala seis idiomas...foi assessor parlamentar por volta de
45	quatro anos tá...é muito querido é em to/todos locais que/que ele esteve presente então...uma pessoa adequada... conciliadora...inteligente...pra ajudar nessas questões e...estratégias da/do Brasil
	Repórter: o carnaval o senhor decidiu ficar aqui ()?
	[
	Bolsonaro: pretendo as/Não...pretendo sair...que é...eu só/só posso ir pra



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



50	um local militar tendo em vista a segurança...então DEvo ir pra Guarujá...devo ir pra Guarujá...
	Repórter: a Casa Civil deve receber mais atribuições (do que tem hoje)?
	Bolsonaro: nã nã